Gestão EDUCACIONAL



agosto 2016 R$16,00 ano II nº134

HUMANA EDITORIAL

ENTREVISTA

A psicóloga Catherine Steiner-Adair ressalta a necessidade da incorporação da tecnologia na escola e os cuidados que se deve ter com ela

ENSINO PÚBLICO

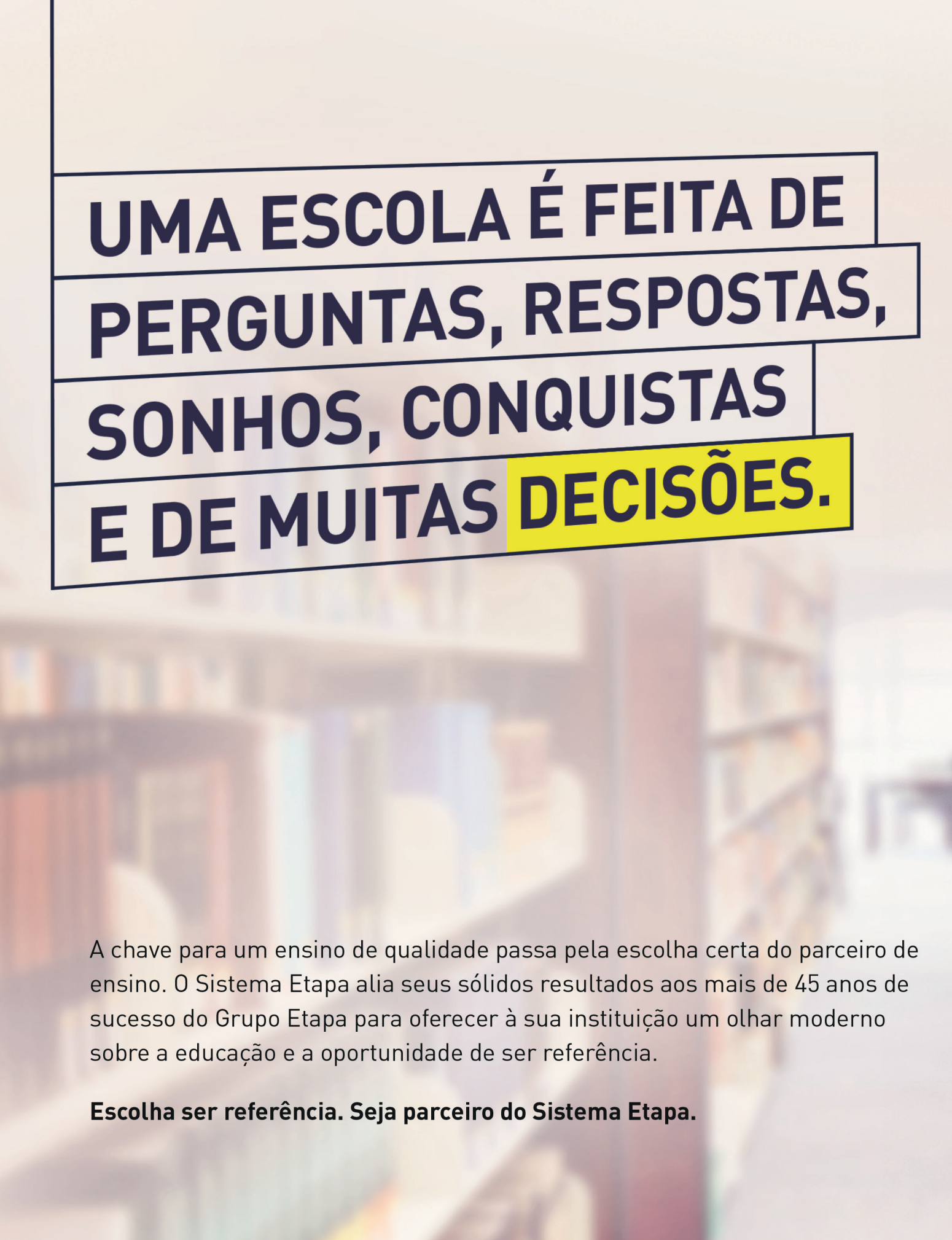
Os caminhos da gestão na escola democrática

SÉRIE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Como funcionam as escolas eficazes e como se tornar uma delas

TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Como as orientações teóricas podem contribuir para os resultados na escola e a formação crítica do aluno



UMA ESCOLA É FEITA DE PERGUNTAS, RESPOSTAS, SONHOS, CONQUISTAS E DE MUITAS DECISÕES.

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

Escolha ser referência. Seja parceiro do Sistema Etapa.


VAMOS CONVERSAR?
www.sistemaetapa.com.br
ou ligue 0800 727 8080
sistema
ETAPA
Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.

Educação para transformação da sociedade

A premissa básica da educação como instrumento de transformação da sociedade parece, muitas vezes, esbarrar em tendências pedagógicas que simplesmente reproduzem os sistemas sociais já consolidados e não despertam nos estudantes um espírito crítico sobre a realidade em que vivem. A escola brasileira ainda vive a herança do ensino liberal, que tem suas raízes na pedagogia tradicional utilizada desde o século XVI, cujo foco é a transmissão de conteúdo, a formação para o mercado de trabalho, a preparação para provas e exames e o preparo do aluno para se adequar ao meio social. Mas o aluno não deveria ser preparado para transformar esse meio social? Esse é o questionamento que a tendência progressista traz à educação, o qual é apresentado em nossa matéria de capa. Não menosprezando os benefícios das vertentes da tendência liberal, especialistas apresentam as possibilidades de mudança social quando a escola prepara o aluno para ser um cidadão crítico, compreendendo a realidade em que está inserido para, então, transformá-la.

Para Cipriano Luckesi, a tendência progressista ainda não é encontrada no Brasil, principalmente por ser algo recente, mas é um sonho que os educadores têm baseado nas propostas do professor Paulo Freire, que considera a educação uma forma de intervenção no mundo.

Ainda que a previsão seja de que se passem algumas décadas até que mudanças efetivas aconteçam nas tendências pedagógicas adotadas pelas escolas no Brasil, existem mudanças diárias que podem ser feitas.

Ficamos gratos em poder abordar esse assunto tão importante nesta, que é a última edição da revista Gestão Educacional. Depois de 12 anos contribuindo com abordagens profundas sobre o mundo da educação, a Editora Humana encerra esse ciclo com a certeza de ter cumprido o seu papel na formação, capacitação e instrução de milhares de leitores em todo o país.



Boa leitura!
Melina Pockrandt
Editora-chefe
educa@literatocomunicacao.com.br

Gestão EDUCACIONAL

Diretor financeiro: Marcos Arnaldo Alves da Costa
Editora-chefe: Melina Pockrandt
Diretor de arte: Aurélio Dominoni
Conselho editorial:
Célio Müller
Cristovam Buarque
Ilona Becskeházy
Marcelo Freitas
Tania Zagury
Colaborou nesta edição:
Carolina Mainardes

Gestão Educacional é publicada 12 vezes por ano pela Humana Editorial EIRELI – ME
ISSN 1984-851X. Edição 134- ano XII, agosto de 2016.
Todos os direitos reservados. A reprodução total ou parcial deste material é permitida mediante solicitação por escrito e desde que citada a fonte.
O conteúdo dos artigos publicados é de responsabilidade de seus autores.
Jornalista responsável:
Melina Pockrandt - DRT 7474/PR

FALE CONOSCO

REDAÇÃO
Faça suas críticas e sugestões, envie pautas, comente matérias e entre em contato com nossos jornalistas e colunistas.
E-mail: editorial@humanaeditorial.com.br
Telefone: (41) 3544-8322
Cartas: Travessa Jesuíno Marcondes, 73, 3º andar, conj. 5/6 - Centro - Curitiba, PR
CEP 80.010-060

PUBLICIDADE
Marcos Arnaldo Alves da Costa
E-mail: marcos.costa@humanaeditorial.com.br
Telefone: (41) 3544-8316/(41) 8844-2108

ASSINATURAS
E-mail: atendimento@humanaeditorial.com.br
Telefone: (41) 3544-8300
Fax: (41) 3544-8309

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Esclareça dúvidas relacionadas à sua assinatura.
Milena Beatriz Lages
E-mail: atendimento@humanaeditorial.com.br



06 MANUAL DO GESTOR
Seção com variedades, dicas de eventos, cursos e livros
Por Melina Pockrandt

10 CASE
Desmitificando a ciência
Por Melina Pockrandt

12 NEGÓCIO EDUCAÇÃO
Secretaria escolar: profissional "coração" da escola precisa manter atualização constante
Por Isadora Rupp

15 ESPAÇO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
Coordenação pedagógica no berçário
Por Melina Pockrandt

16 ENTREVISTA
Era digital, impactos socioemocionais e educacionais
Por Natasha Schiebel

21 ENSINO PÚBLICO
Gestão da escola democrática
Por Carolina Mainardes

26 CAPA
Como a teoria pode contribuir para os resultados?
Por Roberta Braga

31 EDUCAÇÃO NA BERLINDA
Modernizar nem sempre é progredir
Por Tania Zagury

36 SÉRIE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS
Escolas eficazes: é possível propagá-las?
Por Isadora Rupp

40 EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO
Gerir com assertividade
Por Júlio Furtado

42 DENTRO DA LEI
A matrícula extemporânea
Por Célio Müller



TANIA ZAGURY



JÚLIO FURTADO



CÉLIO MÜLLER

COMUNICADO

A HUMANA EDITORIAL comunica a todos os seus assinantes e interessados que não possui representantes em nenhuma localidade do território nacional. A comercialização das nossas assinaturas é feita com absoluta exclusividade pelo nosso departamento de *telemarketing*, internet (sites e campanhas de e-mail *marketing*) ou por intermédio de campanhas de mala-direta.

Atualidades

Benefícios da prática da leitura mediada

O estudo *Impacto da leitura feita pelo adulto para a criança, na primeira infância, para o desenvolvimento do indivíduo,* realizado pela Fundação Itaú Social, aponta diversos benefícios da prática da leitura mediada (quando adultos leem para as crianças) que são notados ao longo de seu crescimento. O levantamento, que levou em consideração diversos artigos científicos produzidos desde a década de 1990, ressaltou que a prática reduz os índices de repetência escolar na adolescência e afeta o nível socioeconômico na fase adulta. Além disso, o incentivo à leitura na primeira infância está entre os fatores determinantes dos escores de inteligência, da motivação acadêmica e da quantidade de anos de escolaridade do indivíduo. Ainda na infância, o estudo confirma que a leitura mediada tem potencial de diminuir os efeitos negativos causados em crianças expostas a risco familiar e(ou) social durante o primeiro ano de vida, como menor desempenho escolar, baixo nível de atenção e problemas de comportamento. Traz ainda um aspecto curioso: segundo os dados, os livros de ficção contribuem para o desenvolvimento do sentimento de empatia e a capacidade de colocar-se no lugar do outro.



Mundo

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) realizou uma análise sobre o sistema educacional holandês, um dos melhores entre os países que fazem parte da organização. O levantamento encontrou grande diferença de desempenho entre as escolas, por isso listou propostas para transformar um sistema bom em ótimo: fortalecer a qualidade de ensino na educação infantil; reformar os modelos de seleção de estudantes; promover e recompensar a motivação e excelência dos alunos; fortalecer o profissionalismo do professor e incentivar o plano de carreira; desenvolver uma estratégia de liderança que promova a cooperação profissional e a cultura de melhoria contínua e contribuir para a melhoria da gestão escolar e sua prestação de contas administrativas. O estudo *Holanda 2016: fundamentos para o futuro* pode ser lido na íntegra no http://bit.ly/estudoHolandaOECD

Números

A Editora Moderna e o Avalia Educacional divulgaram os resultados da pesquisa *Educação: planejamento e gestão nas escolas particulares*, que aponta que os gestores envolvidos nas práticas cotidianas de ensino e aprendizagem contribuem para uma escola mais democrática e participativa e com a construção de um ambiente escolar respeitoso e cooperativo. Foram levantados pelo estudo dados referentes à gestão e à percepção da comunidade escolar sobre o trabalho do gestor. Entre eles, destacam-se os seguintes: **9** em cada **10** professores notam que a gestão está preocupada em estimular atividades inovadoras; **91,7%** dos gestores afirmam que as boas práticas são identificadas e incorporadas à rotina da escola; **75%** dos estudantes apontaram que a equipe de gestão é presente, acessível e estimula a alcançar boas notas; **85%** das famílias concordam que a escola contribui para a formação de competências cognitivas e também socioemocionais. Sobre a participação da comunidade no planejamento escolar, **55%** dos gestores afirmaram que o projeto político-pedagógico da instituição foi elaborado com a participação efetiva de professores, alunos e pais.

Multimídia



Aplicativo facilita estudo para Enem

A Fundação Lemann, em parceria com o Google, lançou o aplicativo EDU.app. O objetivo é ajudar os alunos que estão se preparando para o Enem. Com interface intuitiva, o aplicativo traz conteúdos organizados de acordo com assunto e critérios de avaliação. São videoaulas, exercícios, dicas para prova e orientações que buscam aplicar as matérias em temas do cotidiano do jovem. Por exemplo: "Para fugir do 'embromation'", com conteúdo de língua inglesa; "Saindo pela tangente", de geometria; "Enquanto cozinho", sobre química nos alimentos, proteína e enzimas; "Estudando no banheiro", sobre fisiologia, poluição e tratamento de água. O *download* do aplicativo para Android pode ser feito no link http://bit.ly/downloadEDUapp.

PARA ASSINAR: www.gestaoeducacional.com.br

Entrevista com o autor


Divulgação

Uma boa argumentação é elemento fundamental na troca de ideias, na tomada de posições e em discussões diversas. No processo de escrita, ela também é essencial, especialmente na realização de exames e concursos. No livro *Escrever e argumentar* (Editora Contexto), as autoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias abordam esse tema de maneira didática e simples. Vanda, que é mestre e doutora em Língua Portuguesa, fala sobre a obra e a argumentação na prova do Enem na entrevista a seguir.

Gestão Educacional: Qual a proposta central do livro?
Vanda Maria Elias: O livro tem como objetivo principal tratar das estratégias argumentativas que o produtor de texto pode utilizar no momento da escrita. A obra atende a todos os interessados em escrever e argumentar bem, em conhecer estratégias de argumentação no texto escrito, em aprimorar as práticas argumentativas no dia a dia, na escola e fora dela, considerando que argumentar é uma atividade constitutiva de nossas interações.

Um dos grandes desafios da escola é preparar o aluno para a redação do Enem. Quais são as orientações para se obter sucesso nessa empreitada?
Vanda: O ato de escrever pressupõe escritor, leitor e objetivos. No caso do Enem, quem produz a redação deseja ser aprovado na seleção e quem lê espera se deparar com um texto escrito revelador de que o candidato é competente na produção de um conteúdo dissertativo-argumentativo. Para que seja bem-sucedido em seu intento, o candidato precisa planejar bem, no tempo que lhe for disponível, o que escrever. A etapa de planejamento demanda respostas a perguntas como "Escrever sobre o quê?", "Qual é o objetivo?", "Quem é o leitor e quais são suas expectativas?", "Quais foram as orientações dadas?". Situada a escrita nesse contexto, é preciso mobilizar conhecimentos sobre o tema e os modos de organização do texto; no caso do Enem, o texto dissertativo-argumentativo com uma proposta de intervenção relacionada ao problema abordado, respeitando-se os direitos humanos. Considerando o repertório de leituras que tem sobre o tema e o que é oferecido na proposta de redação, é hora de o candidato compor sua tese e desenvolver a argumentação, de maneira a garantir o encadeamento e a coerência do texto. Muito contribuem os articuladores textuais (em primeiro lugar, em segundo lugar, por último, por um lado, por outro lado etc.), bem como os operadores argumentativos (mas, embora, além de, até, portanto etc.). Todo esse processo exige sempre revisão, constantes ajustes e reajustes na escrita, que são feitos pensando no leitor e no objetivo pretendido com a escrita.



Escrever e argumentar
Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias
Editora Contexto
O Enem e as provas vestibulares das grandes universidades dão grande peso à prova de redação e, por isso, a capacidade argumentativa é um ponto importante a ser desenvolvido pelos estudantes. Nesta obra, as professoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias abordam a argumentação na produção escrita e apresentam, de modo simples e didático, estratégias a serem utilizadas no momento de escrever, incluindo exemplos extraídos de jornais, revistas e livros e propostas de atividade.

Dicas de leitura



Educação infantil: prática pedagógica e estratégias metacognitivas
Ana Regina Caminha Braga
Editora Apriss
Psicopedagoga especialista em Educação Especial e Gestão Escolar, a autora procura mostrar as possibilidades e o enriquecimento que podem ser alcançados com o uso de estratégias metacognitivas em sala de aula. O objetivo é que o aluno saiba identificar suas escolhas e atitudes, desenvolvendo controle e autonomia para reconhecer suas habilidades e dificuldades, de modo a promover um processo ensino-aprendizado mais consciente.



Práticas inovadoras na formação de professores
Marli André (Org.)
Papirus
O livro trata de questões contemporâneas a serem levadas em consideração na formação de professores pesquisadores, aborda as políticas de iniciação à docência e traz relatos de práticas inovadoras de formação. Discute ainda aspectos mais específicos da prática dos formadores de professores, tanto nas escolas quanto nos cursos de formação inicial.



Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Lara Ferreira dos Santos e Vanessa Regina de Oliveira Martins (Org.)
EdUFSCar
A educação de surdos ainda é um desafio para as escolas de todo o Brasil. O livro relata a experiência de um programa de educação inclusiva bilíngue para surdos em um município no interior de São Paulo, contextualizando o projeto, destacando os desafios do programa e apresentando exemplos de ações. O objetivo é apresentar teorias educacionais e práticas escolares no processo de construção de um ensino em que o surdo seja protagonista.

Agenda

SETEMBRO

V Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação
Data: 14 a 16 de setembro
Local: Goiânia (GO)
http://bit.ly/congressoiberoamericano

VI Seminário Vozes da Educação
Data: 12 a 14 de setembro
Local: São Gonçalo (RJ)
www.congressovozes.com.br

III Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação
Data: 20 a 22 de setembro
Local: Ilhéus (BA)
http://bit.ly/CongressoMovimentosSociais

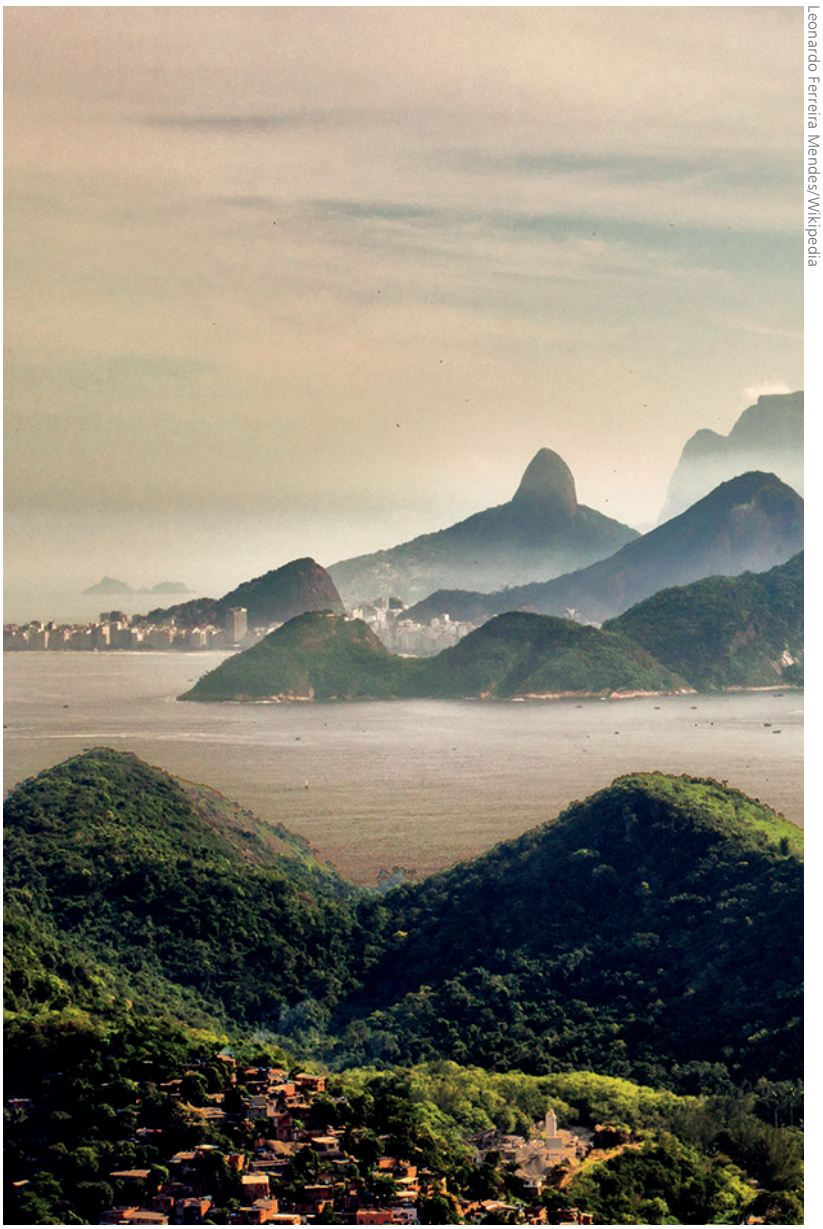
XXIII EPEN – Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste
Data: 20 a 23 de setembro
Local: Teresina (PI)
http://www.epen2016.pi.ufpi.br/

IX Simpósio Nacional de Educação e III Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores
Data: 28 a 30 de setembro
Local: Frederico Westphalen (RS)
http://bit.ly/SimposioNacionalRS

OUTUBRO

VIII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação
Data: 3 a 7 de outubro
Local: Rio de Janeiro (RJ)
http://bit.ly/coloquiofilosofiaeeducacao

*Eventos sujeitos a alterações



Leonardo Ferreira Mendes/Wikipedia

Encontro no Rio traz palestrantes internacionais para discutir sobre educação

Nos dias 23 e 24 de setembro acontece, na cidade do Rio de Janeiro, o Educação 360, com o objetivo de envolver profissionais, especialistas, professores, diretores, alunos e comunidade em discussões sobre cenários, estratégias, tendências e políticas educacionais. Paralelamente ao evento, ocorre o Educação 360 – Infância, que busca discutir sobre a qualidade da educação infantil. Mais informações em http://bit.ly/evento_educacao360.



Educação de qualidade: sentidos, experiências e horizontes

A União Marista do Brasil (UMBRASIL) realiza a quinta edição do Congresso Internacional Marista de Educação, de 11 a 14 de outubro, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (RE). O evento tem como tema "Educação de qualidade: sentidos, experiências e horizontes" e é aberto a educadores e gestores das redes de ensino públicas e particulares. Entre os palestrantes, estão Cristovam Buarque, Frei Betto, Leonardo Boff, José Pacheco e Bernard Chalot. A programação completa e outras informações estão disponíveis em www.congressomarista.com.br.

Colóquio internacional sobre pesquisas educacionais

De 28 a 30 de setembro, a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) recebe o colóquio Mindfulness, Emotions and Educational Research (Atenção, emoções e pesquisas educacionais). O evento conta com dois seminários e duas oficinas ministrados pela professora Christina Siry, da Universidade de Luxemburgo, de Luxemburgo, e Konstantinos Alexakos e Malgorzata Powietrzynska, ambos da City University of New York, nos Estados Unidos. Mais informações em http://bit.ly/coloquio_feusp.



·FEUSP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP

colóquio
Mindfulness, Emotions and Educational Research

28/09/2015 - 30/09/2015

Programa

Segunda-Feira 28/09/2015 Auditório FEUSP	09:00 | 12:00 Multi-Level, Multi-Method, and Multi-Theoretical Research on Emotions and Mindfulness in (Science) Education Konstantinos Alexakos and Malgorzata Powietrzyńska We will present the logic we apply to our research on emotions and mindfulness. Topics will include authentic and event-oriented inquiry, emergent study designs, multilevel analyses of video and audio files using interpretive approaches that embrace hermeneutic phenomenological methods, conversation and prosodic analysis, analysis of facial expressions, and analysis of embodied emotions and their physiological expression Afternoon Workshop: We will present examples of how we incorporated multiple theories and methods to our multi-level research. For example, we will share video clips and other data resources to illustrate application of event-oriented inquiry. We will discuss principles of engaging participants in cogenenerative dialogues and using other techniques towards incorporating multiple meanings (polysemia) and multiple voices (polyphonia) into the analyses and reporting of research findings. We will review our experience with the process of research planning and execution that is grounded in emergent study designs. We will also demonstrate the use of oximetry and the types of data analyses that may be performed.
Terça-Feira 29/09/2015 Auditório FEUSP	09:00 | 12:00 Mindfulness-Based Interventions Towards Promotion of Well-Being in Education and Beyond Malgorzata Powietrzyńska and Konstantinos Alexakos We will discuss theoretical grounding and applications of two mindfulness-based interventions developed and enacted in our on-going studies: breathing meditation and heuristics. Afternoon Workshop In this hands-on, interactive workshop, we will further explore mindfulness-based interventions. Participants will engage in and reflect on their experience with a 5-minute breathing meditation practice framed in secular and scientific terms. We will demonstrate and co-engage participants in different breathing meditation techniques including those incorporating Jin Shin Jyutsu holds. Heuristic methodology and its varied applications to teaching, learning, and conducting research will be the focus of this session. Workshop participants will complete one of the mindfulness heuristics and have a discussion around its utility to the classroom environment. They will be encouraged to design their own heuristic that may be appropriate to their unique contexts.
Quarta-Feira 30/09/2015 Auditório FEUSP	09:00 | 12:00 The inseparable role of emotions in the teaching and learning of primary school science - Christina Siry In this presentation, I seek to explore the inseparable role of emotions in the teaching and the learning of science at the primary school level, and elaborate the theoretical underpinnings and personal experiences that lead me to this notion of inseparability. Emotions are complex and an under-researched aspect of the literature in science education, and it has been suggested that there are three reasons that there has been a dearth of research on the role of emotions in education; first, they are fluid and more difficult to describe than cognition, second, due to the dominance of cognitive psychology over research in education, and lastly, due to the legacy of dualism that has positioned reason in opposition to emotion (Zembylas, 2004). I will situate my perspectives on the complexity of science education in primary schools, draw on a review of the existing literature on emotions in science, and present arguments for the necessity of working towards positive emotions in my work with young children and their teachers. My own perspectives and experiences will be layered onto the methodological arguments and an examination of the research approaches that my research group and I draw on in our work in primary school classrooms in Luxembourg. Examining emotions in video-based research - (workshop) In this workshop, I intend to build upon the

CASE

Por Melina Pockrandt



Fotos: Divulgação

Alunos do ensino básico aprendem matemática dentro da universidade pelo projeto de extensão da UFSCar

MATEMÁTICA BÁSICA DENTRO DA UNIVERSIDADE

Alunos da graduação ajudam estudantes da educação básica em projeto de extensão

O Departamento de Matemática da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sempre esteve disponível para ajudar os alunos do ensino básico que procuravam a instituição para sanar dúvidas relacionadas à disciplina. Em 2014, docentes do departamento resolveram envolver os alunos do curso de Licenciatura em Matemática para participar como monitores voluntários e, em 2015, começou a funcionar efetivamente o projeto de extensão "Dúvidas e desafios matemáticos do ensino básico na BCo: desmitificando a ciência". "O objetivo principal do projeto, [realizado] em parceria com a BCo [Biblioteca Comunitária da UFSCar], é oferecer condições apropriadas para os estudantes do ensino básico sanarem as dúvidas e resolverem problemas ou desafios matemáticos", comenta o professor José Antônio Salvador, um dos supervisores do projeto e coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio da UFSCar.

Além desse aspecto, Salvador cita outros benefícios da iniciativa: possibilidade de proporcionar novas experiências, aprendizado com as diversas fontes de informação disponíveis na biblioteca, despertar do gosto pela leitura nos alunos participantes e contribuição com formação do estudante de graduação. "A BCo é um ambiente com um grande acervo, que também inclui literatura paradidática e de entretenimento, tão importantes para o desenvolvimento intelectual e cultural do cidadão. Ao mesmo tempo, objetivamos enriquecer a formação do licenciando com atividades curriculares complementares, para que ele possa exercer com mais experiência sua futura profissão de professor."

Avaliando o período desde que o projeto começou, o supervisor enumera vários resultados positivos. Para ele, o primeiro ganho foi a escolha da biblioteca como local para a rea-

lização dos atendimentos. "No início, quando os estudantes vinham nos consultar no Departamento de Matemática, eles só queriam ajuda para sanar dúvidas e resolver problemas. Após o atendimento, geralmente ficavam horas sem nenhuma atividade, esperando os pais buscá-los. A escolha da BCo não só favorece o aprendizado, como oferece diversas fontes de informação, despertando nos estudantes do ensino básico a curiosidade e o gosto pela leitura, importantes para o desenvolvimento intelectual e cultural. Além disso, a biblioteca é bastante convidativa para práticas artístico-culturais e, por meio de outros projetos, atividades são oferecidas ao longo do ano, como exposições de artes plásticas, encontro de poetas, apresentações musicais, contação de histórias, entre outras que a comunidade pode usufruir", observa Salvador.

Durante a participação no projeto, os estudantes da Licenciatura em Matemática enriquecem sua formação por meio das experiências práticas. Segundo Salvador, o resultado é a formação de professores "com mais preparo e mais condições de buscar alternativas para tornar a matemática mais acessível e atraente aos seus alunos". Quando necessário, os monitores usam ou constroem materiais didáticos lúdicos e interessantes para ajudar os estudantes de maneira mais eficaz. "Eles também incentivam aqueles que gostam da disciplina e querem aprender mais, envolvendo-os em um ambiente de pesquisas e descobertas. Pretendemos estimular o pensamento matemático em estudantes e monitores, bem como ressaltar a importância do papel da matemática no dia a dia e na tomada de decisões", salienta.

A estudante Ana Cláudia Manzoli, de 24 anos, cursa o último semestre de Licenciatura em Matemática e participou do projeto durante sua realização em 2015. Sua função era orientar os alunos de educação básica em suas dúvidas, ajudando-os a ver a disciplina com outros olhos e construindo o conhecimento de maneira mais lúdica. "O projeto me trouxe vários benefícios profissionais e pessoais, como a possibilidade de trabalhar e desenvolver minha didática ao ensinar diversos conteúdos, vendo que cada aluno tem seu tempo de aprendizado e trabalhando também a paciência e persistência de descobrir a melhor forma naquele momento para cada aluno aprender o conteúdo determinado."

DESMITIFICANDO A MATEMÁTICA

Embora a matemática esteja presente no cotidiano e em todas as áreas do conhecimento, ainda existe resistência por parte da maioria dos estudantes, conforme avalia o professor José Antônio Salvador. "Um dos alvos do projeto é desmitificá-la e torná-la mais agradável, com orientação individual ou em grupos de estudos." O resultado prático que se tem ouvido dos monitores, estudantes e pais é a melhora no aproveitamento da disciplina.

Outro ganho é a possibilidade de integração entre os estudantes que têm facilidade em matemática e os que não têm, além da interação com estudantes universitários. "A frequência no ambiente da BCo e a relação com os universitários podem despertar o interesse do estudante de educação básica pela formação de nível superior, especialmente pelas áreas de ciências exatas, que o nosso país tanto necessita", avalia Salvador.

De acordo com o docente, o projeto de extensão é uma maneira de a universidade cumprir a responsabilidade que tem como instituição, colocando em prática seu papel na busca por uma sociedade justa e igualitária. "Além de produzir ciência e divulgar informações, a universidade favorece a capacidade de processá-las criticamente, formando profissionais e líderes para atuarem na comunidade." Salvador explica que o Departamento de Matemática da UFSCar também realiza outros projetos de extensão, como palestras e minicursos para professores do ensino básico, e oferece os cursos de Especialização em Ensino de Matemática para o Ensino Médio e de Mestrado Profissional. "O objetivo é que eles levem para suas salas atividades inovadoras, que motivem seus estudantes e contribuam para um aprendizado mais fácil."

COMO FUNCIONA

O projeto funciona regularmente das 14h às 18h, em uma sala localizada na BCo da UFSCar. Os interessados em participar podem fazer a inscrição na BCo ou preencher o formulário disponível em www.bco.ufscar.br (Informes BCo – Dúvidas e Desafios Matemáticos na BCo), o qual solicita os dados e os tópicos de matemática que se desejam discutir, explorar ou esclarecer. Um monitor participante como bolsista ou voluntário do projeto recebe os dados de cada interessado e entra em contato para confirmar a disponibilidade e agendar o atendimento.

Os monitores são alunos do curso de Licenciatura em Matemática e têm a atribuição de orientar os estudantes do ensino básico e esclarecer dúvidas, sob a supervisão dos professores José Antônio Salvador e Selma de Jesus Nicola (também do Departamento de Matemática da UFSCar) e das bibliotecárias documentalistas Lígia Maria Silva e Souza e Camila Cassiavilani Passos, da BCo. G



Professor José Antônio Salvador: "Um dos alvos do projeto é desmitificar a matemática e torná-la mais agradável, com orientação individual ou em grupos de estudos"

 Por Isadora Rupp



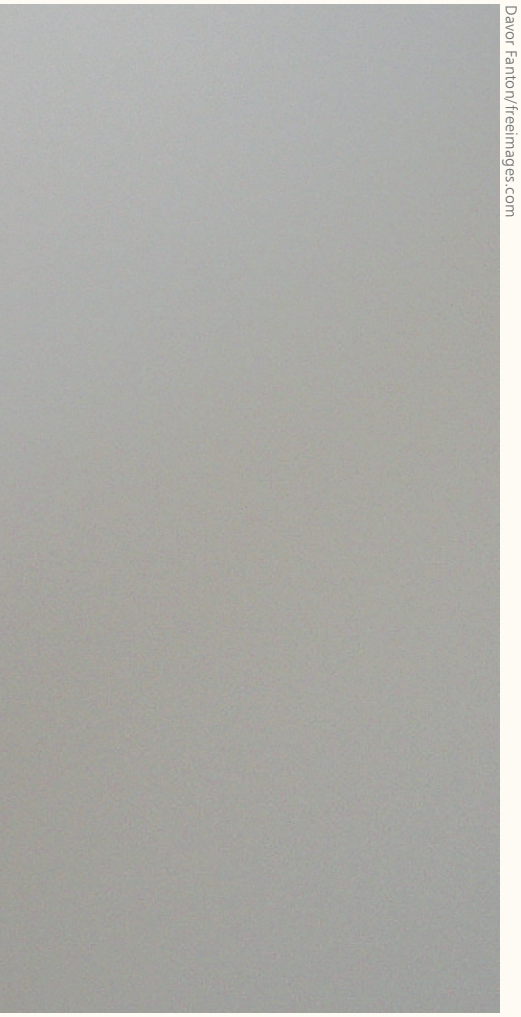
SECRETARIA ESCOLAR:

PROFISSIONAL "CORAÇÃO" DA ESCOLA PRECISA MANTER ATUALIZAÇÃO CONSTANTE

Conhecimento de legislação, além de habilidades interpessoais, são algumas características do bom secretário

A escola, além de ser um dos primeiros espaços de convivência social de uma pessoa após o meio familiar, tem papel importante no desenvolvimento do aluno, que precisa ser comprovado, muitas vezes, por meio de documentações e registros. Esses dados devem ser devidamente administrados pela secretaria escolar, que funciona como "porta de entrada" para a comunidade. Além de serem guardiões dessa memória e da história da instituição e de cada aluno, os secretários escolares precisam estar em constante atualização para entenderem as mudanças da legislação e outros temas essenciais para realizar o trabalho.

"A documentação escolar representa a legalidade de todos os atos legais praticados pela instituição de ensino, bem como a veracidade dos documentos escolares expe-



Davor Fantor/freeimages.com

didos de seus alunos e da instituição. A rotina da secretaria escolar é o trato com toda a documentação da escola e do aluno. Se não existir normatização de documentação escolar, a escola também não existe", salienta Fátima Chueire Hollanda, consultora educacional e assessora pedagógica do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado do Paraná (Sinepe-PR), instituição que também ministra curso de atualização para secretários.

De acordo com Fátima, a documentação correta é a garantia legal da vida escolar do aluno. Caso a escola não tenha autorização de fun-

RELEVANTES

No sistema educacional brasileiro, existem dois temas fundamentais recentes que merecem a atenção do secretário escolar:

- **Corte etário:** por causa da extensão do ensino fundamental – que, em 2006, passou a ter nove anos (Lei n. 11.274) –, o Conselho Nacional de Educação (CNE) criou, em 2010, duas resoluções que estabelecem que a criança deve completar 4 anos até 31 de março do ano vigente para ingressar na pré-escola e 6 anos até 31 de março do ano vigente para poder se matricular no ensino fundamental. Com a mudança, muitos pais contestaram na Justiça essa decisão, com o objetivo de flexibilizar essa data de início na vida escolar. No entanto, em 2014, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) julgou improcedente recursos que pediam a suspensão das resoluções do CNE, dizendo que o Conselho pode fixar a idade mínima para início no ensino fundamental. No ano passado, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) declarou ser favorável à medida.

  Porém, há estados em que o corte etário, por ora, não encontra abrigo legal, como no Pará, em Goiás e no Paraná. No caso dos alunos paranaenses, por exemplo, todos têm o direito da matrícula, seja na pré-escola ou no 1º ano do ensino fundamental, completando 4 ou 6 anos, respectivamente, ao longo do período letivo. Para orientar corretamente as famílias, é necessário que o secretário esteja a par da resolução no estado em que atua.
- **Educação inclusiva:** com o Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014, a educação especial passou a ser uma modalidade de ensino que vai da educação infantil à superior. A meta é universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (ou superdotação), o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, de preferência na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo. O maior debate atualmente é que a regra abre possibilidade para que as crianças que têm deficiência não sejam atendidas somente em instituições especiais. De acordo com o PNE, o público-alvo do sistema inclusivo são estudantes com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades.

Desde 2012, com a Lei n. 12.764, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os autistas passaram a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, o que possibilita acesso a todas as políticas de inclusão no Brasil.

cionamento e credenciamento expedida pela Secretaria de Educação de cada estado, a continuidade de sua vida acadêmica pode ser comprometida.

O ato oficial de matrícula, ressalta a consultora, é um dos trabalhos mais essenciais realizados pelo secretário escolar. "É importante que ele analise toda a documentação que deve ser entregue pelo estudante, como certidão de nascimento, histórico escolar – no caso de transferência –, entre outros documentos. A matrícula feita com atenção evita possíveis irregularidades na vida do aluno." Ela frisa que a matrícula envolve aspectos legais mais importantes do que se costuma pensar. "Não é um ato simples. O profissional que trabalha na secretaria deve conhecer a fundo os aspectos legais para não cometer irregularidades."

Um ponto de bastante atenção na hora da matrícula, diz Fátima, é a educação inclusiva. "Alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação têm essa garantia [de estudar na escola regular], e é no momento da matrícula que orientações necessárias são dadas à família."

HABILIDADES

Conhecer ferramentas para encaminhamento de relatórios às secretarias estaduais de educação também é uma atribuição comum ao dia a dia do secretário escolar. Porém, esse profissional precisa também de habilidades que extrapolam as técnicas, acredita a coordenadora de Documentação Escolar da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR), Joana Emília Miranda Petry. "O secretário escolar precisa ter conhecimento das rotinas inerentes ao seu trabalho, comprometimento, organização, agilidade, sigilo, trabalho em equipe e bom atendimento ao público", frisa.

PESQUISA

No trabalho diário, o secretário pode utilizar os sites das secretarias de educação do estado e município, além do Ministério da Educação (MEC), para saber das possíveis mudanças na legislação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os conselhos nacionais e estaduais de educação são outras boas fontes de informação, destaca Joana.

Já a escola deve procurar oferecer cursos de atualização, enfatiza Fátima. "Esse profissional precisa conhecer um mínimo do que representa a secretaria de uma escola. Deve ter a vontade e a curiosidade para aprender sempre. Legislação de ensino é dinâmica e apaixonante." **G**

Divulgação



Fátima Chueire Hollanda: "Se não existir normatização de documentação escolar, a escola também não existe"

ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA ESCOLAR

- Assistir os órgãos de administração, a direção e a equipe pedagógica.
- Realizar a matrícula escolar dos alunos e ter o controle de documentos pertinentes à rotina da escola.
- Manter atualizado o registro de alunos e professores.
- Representar a escola nas relações com a comunidade escolar.
- Expedir e assinar documentações, como declarações e históricos escolares, além de zelar pela guarda e pelo sigilo dos documentos.
- Agendar reuniões e assembleias.
- Deixar exposto em edital os atos oficiais da escola.

Fonte: Manual do Secretário (2006) – Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Por Melina Pockrandt

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO BERÇÁRIO

Cuidar e educar caminham juntos na educação infantil

A educação infantil, em especial no atendimento a crianças de 0 a 3 anos, tem o desafio de educar e dar atenção às habilidades cognitivas, ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento afetivo e físico. É preciso ensinar limites, valores, bons relacionamentos e orientar a criança no cuidado do próprio corpo, na alimentação, na rotina e na autonomia, de acordo com sua fase de crescimento, seja para segurar sozinha a mamadeira, seja para ter sucesso no desfralde. "São muitos os desafios que essa faixa etária apresenta. Entre eles está o de entender e adequar cada necessidade em uma turma, sem deixar de lado o individualismo, para que cada criança seja estimulada da melhor forma possível. São necessárias muita dedicação e sensibilidade de toda a equipe escolar, em parceria com a família, de modo que cada criança se desenvolva no seu ritmo, de acordo com suas peculiaridades", comenta Mayra Lamana Falconi, coordenadora pedagógica do Espaço de Desenvolvimento Infantil Criança em Foco (Curitiba-PR) e especialista em Gestão Educacional.

Mayra explica que o papel do coordenador pedagógico é fundamental desde a recepção do bebê na escola, pois o processo educacional deve partir do repertório já adquirido da criança. "Por isso, a anamnese ao receber a criança e a observação atenta dos educadores neste primeiro momento são de extrema importância. É importante analisar a capacidade socioafetiva da criança, como ela se relaciona com amigos, educadores e adultos próximos a ela, se seu desenvolvimento motor está de acordo com sua fase e como ela reage a novos apegos, estímulos, pessoas e ambientes", enumera. Dessa forma, a escola conseguirá mediar a construção do conhecimento, dando oportunidades para que o aluno seja capaz de construir sua própria autonomia, enriquecer sua identidade, e não apenas adquirir informações.

A especialista explica que, nessa fase, o projeto pedagógico deve possibilitar o desenvolvimento integral do bebê, de acordo com sua faixa etária. "Os primeiros anos de vida do bebê são muito importantes para o futuro desenvolvimento de suas emoções, da sua inteligência e da capacidade motora. O planejamento nesta fase inicial tem como objetivo favorecer o desenvolvimento psicomotor e de diversas formas de comunicação, expressão corporal e percepções sensoriais", orienta.

Um dos desafios do planejamento é unir o binômio cuidar e educar, que caminham juntos na educação infantil. "Cuidar e educar têm igual importância no berçário. São indispensáveis e propõem uma visão integrada ao desenvolvimento dos bebês." Os educadores e cuidadores devem ser orientados sobre a importância desse binômio. "Cuidar envolve atitudes e procedimentos que giram em torno da saúde da criança, autoestima, educação e respeito às necessidades básicas do ser humano, como higiene, alimentação e saúde. Para educar, é necessário proporcionar brincadeiras e aprendizagens orientadas, que proporcionam a construção de hábitos e o desenvolvimento das potencialidades infantis, sempre aprimorando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras, sociais e afetivas."

Nesse processo, o coordenador pedagógico deve agir como o mediador entre educadores e currículo, auxiliando os professores e outros profissionais da escola a buscarem a melhor forma de estimular as crianças no processo ensino-aprendizagem. "O coordenador tem papel de articulador, oferecendo condições para que os educadores trabalhem as propostas curriculares, de acordo com a realidade de cada um. Tem compromisso com a formação desses educadores, dando condições para que eles se aprofundem em seus conhecimentos, e, finalmente, tem o papel transformador, ajudando o profissional a refletir sobre sua prática, incentivando sua criatividade e sua visão crítica", explica Mayra. **G**

DICA PARA O COORDENADOR

O coordenador pedagógico deve acompanhar a execução de todos os processos práticos da escola, conhecer a realidade e necessidade de cada criança e orientar os educadores quanto a melhor maneira de agir, de acordo com cada caso, contribuindo positivamente para a busca de soluções.

ENTREVISTA

Por Natasha Schiebel
editorial@humanaeditorial.com.br



A psicóloga alerta sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento dos alunos: "A ansiedade elevada prejudica bastante o processo de concentração desses estudantes, que muitas vezes ficam dispersos na sala de aula".

PARA ASSINAR: **www.gestaoeducacional.com.br**

ERA DIGITAL, IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS E EDUCACIONAIS

Smartphones nas mãos de crianças, *tablets* como ferramentas educacionais, acesso à internet o dia todo, o tempo inteiro. É fato: a rápida evolução tecnológica pela qual o mundo vem passando nos últimos anos tem impacto direto no processo de educação. O que antes era apenas lazer, hoje funciona como plataforma de ensino. No entanto, o que ao mesmo tempo aproxima quem está a quilômetros de distância, muitas vezes distancia quem divide o mesmo lar. Ou seja, benefícios e prejuízos caminham lado a lado nesse momento de transformação, e saber lidar com tudo isso se torna cada vez mais importante.

"NÃO EXISTE EDUCAÇÃO SÓ NA ESCOLA OU SÓ EM CASA. OS ESFORÇOS DE PAIS E PROFESSORES PRECISAM SER COMBINADOS; A MÃE OU PAI AUSENTE DEIXA DE CUMPRIR SEU PAPEL EM CASA, O QUE, ALÉM DE SER PREJUDICIAL À PRÓPRIA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS, ACABA SENDO RUIM PARA A EDUCAÇÃO DELES"

Foi pensando em ajudar educadores e pais a se prepararem melhor para esses "tempos modernos" que a International School of Curitiba (ISC) promoveu recentemente um *workshop* com a psicóloga norte-americana Catherine Steiner-Adair, autora do premiado livro *The Big*

Divulgação/International School of Curitiba

Disconnect: Protecting Childhood and Family Relationships in the Digital Age (A grande desconexão: protegendo a infância e as relações familiares na era digital, em tradução livre, pois ainda não foi lançado no Brasil), em que discorre sobre como as novas tecnologias influenciam diretamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes e como as relações familiares acabam sendo afetadas.

"UM DOS GRANDES DESAFIOS DOS PROFESSORES NA ERA DIGITAL É ENTENDER QUE NÃO É POSSÍVEL IGNORAR A TECNOLOGIA. ELA EXISTE, FAZ PARTE DA ROTINA DOS ALUNOS (E DELES MESMOS TAMBÉM, É CLARO) E É UMA PODEROSA FERRAMENTA EM DIVERSAS CIRCUSTÂNCIAS. CABE AO EDUCADOR SABER COMO USÁ-LA A SEU FAVOR E TAMBÉM SABER COMO FAZER OS ALUNOS DEIXÁ-LA DE LADO SEMPRE QUE FOR NECESSÁRIO."

Em dois dias de palestras interativas, debates e atividades para trazer para o cotidiano dos participantes as lições conceituais de anos de estudo, Catherine, que além de psicóloga é consultora educacional reconhecida por estudos nas áreas de desenvolvimento infantil, relacionamentos familiares, educação, tecnologia e integração familiar, promoveu reflexões sobre o tema aprendizado social e emocional e deixou lições para serem aplicadas no dia a dia escolar e familiar.

Nos últimos 30 anos, Catherine atuou como consultora em mais de 500 escolas em todo o mundo e, segundo ela, de dez anos para cá, percebeu como a tecnologia trouxe mudanças maravilhosas para nossas vidas, mas não sem algumas implicações psicológicas. "Decidi estudar como uma criança se desenvolve na era digital, como é ser uma família nessa era e como é o desenvolvimento dos estudantes atualmente. Precisamos nos certificar de que nossas crianças se desenvolvam e aprendam. E isso é algo que a tecnologia não pode fazer", explica a psicóloga.

Em entrevista exclusiva à *Gestão Educacional*, Catherine revela algumas de suas principais descobertas sobre a influência das novas tecnologias no desenvolvimento de crianças e adolescentes, tanto em sala de aula quanto em casa, e deixa lições para que pais e professores se adaptem à nova realidade e passem a enxergar a tecnologia como aliada no processo educacional.

Gestão Educacional - Como as novas tecnologias influenciam o desenvolvimento de crianças e adolescentes?

Catherine Steiner-Adair - Atualmente, as novas tecnologias fazem parte do dia a dia de crianças e adolescentes de maneira quase indissociável. Portanto, é inegável que ferramentas como *smartphones*, *tablets* e *notebooks* exercem papel importante no desenvolvimento das gerações que hoje frequentam as escolas. Elas são ferramentas de conexão, plataformas de compartilhamento de conhecimento, brinquedos, tudo isso em diferentes momentos. Cabe aos educadores (familiares e professores) a missão de orientar quando o uso da tecnologia é positivo ou negativo e tirar dela o melhor que ela tem a oferecer. Um desafio e tanto, mas que, com capacitação adequada, é possível de ser superado.

Gestão Educacional - E de que maneira essas novas tecnologias afetam as relações familiares?

Catherine Steiner-Adair - Na década de 1990, um desenho animado mostrou muito bem os impactos negativos do uso excessivo da tecnologia por parte dos pais nas relações familiares. Em *Rugrats: os anjinhos*,

PARA ASSINAR: www.gestaoeducacional.com.br

a mãe da pequena Angélica, conhecida por ser uma menina cruel, passava a maior parte do tempo falando ao telefone, enquanto sua filha aprontava poucas e boas. Apesar de ser um retrato ficcional – e de duas décadas atrás, quando a tecnologia ainda nem era tão presente nos lares quanto é hoje –, ele mostra como muitas vezes o problema não é apenas o uso exagerado das tecnologias por parte de crianças ou adolescentes. Pais "viciados" na conectividade que *smartphones*, *tablets* e *notebooks* proporcionam acabam, muitas vezes, distanciando-se de seus filhos e gerando impacto negativo na educação dos pequenos, o qual dificilmente será recuperado no futuro. Como costumo dizer, não existe educação só na escola ou só em casa. Os esforços de pais e professores precisam ser combinados; a mãe ou pai ausente deixa de cumprir seu papel em casa, o que, além de ser prejudicial à própria relação entre pais e filhos, acaba sendo ruim para a educação deles. Portanto, quando o assunto é o uso da tecnologia dentro de casa e como barreira das relações familiares, o que os pais precisam entender é que de nada adianta estabelecer regras para o uso de dispositivos móveis por parte dos pequenos e eles mesmos descumprirem essas regras. A expressão "liderança se dá pelo exemplo" se encaixa perfeitamente nessa situação.

Gestão Educacional - Quais são as implicações psicológicas do uso excessivo das novas tecnologias?

Catherine Steiner-Adair - Fiz uma ampla pesquisa para escrever meu livro *A grande desconexão*. Entrevistei mais de mil crianças e adolescentes com idades entre 4 e 18 anos, 150 jovens adultos de 18 a 30 anos, cerca de 500 professores e 500 pais. Uma das principais descobertas que fiz com esse estudo foi que há uma geração de crianças extremamente ansiosas nascendo com o aumento do acesso às novas tecnologias. Acostumadas a estarem conectadas à internet quase o tempo todo, tendo a possibilidade de conversar com os amigos desde quando acordam até quando vão dormir, essas crianças não sabem o que fazer quando estão sozinhas; sentem-se entediadas facilmente quando não têm a "companhia" de seus dispositivos móveis. A sensação que elas têm é de que, ao ficarem poucos minutos desconectadas, estão perdendo a piada do momento, a novidade que o amigo compartilhou na rede social, a notícia importante daquele segundo. Crianças e adolescentes querem ter a sensação de que pertencem a um grupo, de que são aceitos, por isso, quando ficam 100% desconectados, muitas vezes acabam se sentindo infelizes, o que faz com que os pais se preocupem em garantir que eles tenham acesso ao que o restante da turma tem, iniciando o ciclo vicioso do uso abusivo dos dispositivos móveis e da própria internet.

Gestão Educacional - E há implicações no processo de aprendizado?

Catherine Steiner-Adair - Com certeza. A ansiedade elevada prejudica bastante o processo de concentração desses estudantes, que muitas vezes ficam dispersos na sala de aula, com a cabeça no mundo da lua, enquanto os professores tentam ensinar suas lições. Assim, são vistos como hiperativos, bagunceiros e desin-

teressados. Mas nem sempre é isso que os sinais que emitem querem dizer. Há mais por trás dos comportamentos dessas crianças que simplesmente uma falta de vontade de aprender e de acompanhar os ensinamentos dos professores. Elas querem que o agito da vida virtual se repita na escola, que sua ansiedade por algo novo o tempo todo seja atendida.

Gestão Educacional - Quais são as orientações para o professor? Ele deve procurar entender essas alterações e buscar novas práticas para as aulas?

Catherine Steiner-Adair - Acredito que um dos grandes desafios dos professores na era digital é entender que não é possível ignorar a tecnologia. Ela existe, faz parte da rotina dos alunos (e deles mesmos também, é claro) e é uma poderosa ferramenta em diversas circustâncias. Cabe ao educador saber como usá-la a seu favor e também saber como fazer os alunos deixá-la de lado sempre que for necessário. Nesse sentido, entender o perfil dos estudantes é uma obrigação para qualquer professor que deseja atingir bons resultados na era digital. Para isso, é preciso buscar capacitação contínua, frequentando eventos sobre educação, lendo livros, assistindo a debates na internet... enfim, pesquisando sobre o tema para entender tudo que se vive em sala de aula com essas gerações. Além disso, pensar em maneiras de trazer para a sala de aula as ferramentas que tanto agradam crianças e jovens em casa pode fazer a diferença. Porém, cada ação que envolva tecnologia precisa ser bem pensada e estruturada. Precisamos ser mais inteligentes que nossos *smartphones*! O objetivo não deve ser apenas agradar os alunos, permitindo que eles usem seus celulares, *tablets* e *notebooks* em sala de aula, mas sim entregar o conteúdo de maneira envolvente e inovadora, que faça com que eles se interessem pelo que se tem a falar. Apesar disso tudo, os professores jamais devem se esquecer de garantir que os alunos desenvolvam sua capacidade de olhar nos olhos uns dos outros, de escutar o que os outros têm a dizer e de desenvolver capacidades socioemocionais que nunca deixarão de ser importantes para a vida de um ser humano. G

PARA ASSINAR: www.gestaoeducacional.com.br

Por Carolina Mainardes



GESTÃO DA ESCOLA DEMOCRÁTICA

"A gestão compartilhada representa a operacionalidade da promoção da gestão democrática"

Não há como falar em escola pública sem pensar em gestão democrática. E escola democrática pressupõe gestão compartilhada. "A gestão democrática se realiza mediante um conjunto de práticas, entre as quais o compartilhamento de responsabilidades", explica Renata Libardi, coordenadora da Iniciativa Educadores do Brasil, do Centro de Estudos do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Nesse contexto, ela considera importante destacar a liderança do gestor e a diferença entre ter autoridade e ser autoritário. "Todo profissional deve ter autoridade para o exercício de suas responsabilidades. Em nenhuma profissão ela é conseguida pelo cargo, mas sim pela competência", enfatiza. A questão deve ser avaliada pela escola, uma vez que a postura autoritária dos gestores pode desestimular e afetar o desempenho do processo ensino-aprendizagem. Acompanhe nas páginas a seguir o que Renata destaca sobre o tema.

AUTORIDADE X AUTORITARISMO

Renata Libardi enfatiza a importância de se destacar a diferença entre ter autoridade e ser autoritário. "Todo profissional deve ter autoridade para o exercício de suas responsabilidades. Em nenhuma profissão ela é conseguida pelo cargo, mas sim pela competência", explica. E prossegue: "Já o autoritarismo é constituído pelo comando com base na posição ocupada pela pessoa, que, não tendo a devida competência, determina e obriga o cumprimento de tarefas sem fazer com que os envolvidos compreendam adequadamente os processos e as implicações envolvidos na realização do trabalho". A coordenadora da Iniciativa Educadores do Brasil observa que, quando a equipe identifica essa situação, a tendência é agir sem comprometimento, gerando um ambiente de trabalho proforma, cujos resultados são menos efetivos do que poderiam ser.

EXERCÍCIO DE LIDERANÇA

Para Renata, não se pode pensar em uma escola de qualidade ou em profissionais da educação competentes sem que se reconheça nessa instituição e nesses profissionais o desempenho da liderança, que se presume democrática e participativa. "Isso porque a educação é um processo que pressupõe o exercício de liderança pelos seus profissionais e o seu desenvolvimento entre os alunos", considera. Ela acredita que o processo educacional corresponde a uma mobilização para orientar e influenciar pessoas, com o objetivo de promover a aprendizagem, e essa mobilização demanda competências sociais, envolvimento, entusiasmo, vivência dos ideais elevados pelos quais se pretende que os outros vivam, entre outros aspectos, condições que expressam a liderança. Ela defende ainda que o desenvolvimento de competências de liderança se constitui em objetivo inerente ao processo educacional, que é formador de cidadãos. "Cabe lembrar que o desenvolvimento de competências de liderança deve começar desde cedo na vida das pessoas, pelas oportunidades de protagonismo que elas tenham", acredita.

APRENDIZADO DO LÍDER

"Ao observarmos salas de aula e escolas em que os alunos não são envolvidos interativamente com seus colegas na resolução de problemas, no debate de ideias, na construção do conhecimento e na realização de projetos, somos levados a reconhecer porque, em nossa cultura, somos tão carentes de lideranças", avalia Renata. Nesse contexto, ela considera que é possível desenvolver competências e habilidades para que o diretor se torne um bom gestor. "Essa aprendizagem se desenvolve mediante esforço do profissional de colocar em prática boas concepções e ideias, integrando teoria e prática. Estudar e observar os efeitos do próprio desempenho sobre a atuação e o desempenho dos outros e assumir novas orientações são condições para essa aprendizagem", analisa. E conclui que a liderança é situacional e o desempenho é circunstancial e mutável.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão compartilhada representa a operacionalidade da promoção da gestão democrática, isto é, a gestão democrática se realiza mediante um conjunto de práticas, entre as quais o compartilhamento de responsabilidades. Renata explica que compartilhar, nesse caso, não representa dividir nem redistribuir ou delegar responsabilidades, mas sim envolver mais pessoas em seu exercício. "Ela envolve 'fazer com', sem delegar ou fragmentar responsabilidades. É um exercício em que se desenvolvem as lideranças intermediárias", acrescenta.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA

A descentralização das funções do diretor pode ocorrer por meio da cogestão e do desenvolvimento de lideranças intermediárias, ou seja, de maneira inerente à dinâmica que envolve o ensino e a aprendizagem. "Os protagonistas da educação são os estudantes", lembra Renata. Por isso, além de oferecer ensino de qualidade, é obrigação da escola fazer com que eles se sintam parte integrante do processo educacional e participantes de uma comunidade de aprendizagem, o que só se consegue com uma metodologia participativa, sempre sob a orientação do professor. "Os jovens se mostram colaboradores extraordinários nas escolas em que lhes é dada essa oportunidade, podendo assumir papéis importantes inclusive na gestão e na manutenção do patrimônio escolar, nas relações da família com a escola e desta com a comunidade", enfatiza.

PRIORIDADE

Renata salienta que gestão pressupõe monitoramento e avaliação, isto é, o acompanhamento do desenvolvimento e do ritmo dos processos e da avaliação de seus efeitos, com o objetivo de garantir os melhores resultados nos esforços despendidos e a melhoria contínua dos processos educacionais. "Não se pode melhorar a qualidade de desempenho da escola e de seus respectivos resultados sem que se monitorem os seus processos e se avaliem os resultados", diz a educadora. E completa: "É preciso mudar o que não funciona, com base em observações objetivas e intencionais, a fim de que os fracassos não se acumulem".

Divulgação



Renata Libardi: "É preciso mudar o que não funciona, com base em observações objetivas e intencionais, a fim de que os fracassos não se acumulem"

MOBILIZAÇÃO DA EQUIPE

Renata observa que, considerando que gestão é processo que envolve a mobilização de pessoas para atuarem de maneira organizada, intencional, sinérgica e coletiva, de modo a promover a formação e a aprendizagem dos alunos, mediante ambiente e experiências educacionais canalizadas para esse fim, essa aprendizagem envolve a atenção sobre o desempenho das pessoas, os processos de interinfluência e comunicação, a resolução de conflitos, a canalização da energia de tensões para questões que produzam melhores resultados, entre outros aspectos. Ela entende que assim estimula-se a proatividade, que corresponde a uma percepção de si próprio como agente capaz de iniciativas e, ao mesmo tempo, responsável pelo encaminhamento das condições vivenciadas. "Uma escola proativa é aquela que age com criatividade diante dos obstáculos, desenvolvendo projetos específicos para as comunidades em que atua, de modo a superar com mais facilidade os desafios e as adversidades inerentes ao processo educacional", avalia Renata.

Governo quer localizar 1,6 milhão de estudantes que deixaram a escola

O governo federal pretende localizar os 1,6 milhão de estudantes de 4 a 17 anos que estavam matriculados em escolas públicas e privadas em 2014 e, por algum motivo, deixaram as salas de aula em 2015. O Plano de Acolhimento, Permanência e Êxito (Pape) foi lançado em maio pelos ministérios da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A busca ativa será feita com a ajuda dos estados e municípios que, segundo o Ministério da Educação (MEC), já tinham sido acionados. A intenção é de que tanto profissionais ligados à saúde quanto à educação e à assistência social ajudem nas visitas às casas e no acolhimento desses estudantes. Para incentivar a busca, o MEC estuda uma maneira de premiar as secretarias e escolas que mais conseguirem reinserir os alunos. O Censo Escolar de 2015 identificou um total 3 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos fora da escola. O foco do programa, no entanto, são os alunos que deixaram as salas de aula recentemente.

Estudantes brasileiros disputarão olimpíadas de Astronomia no exterior

Já foram selecionadas as duas equipes que vão representar o Brasil nas olimpíadas Latino-Americana (Olaa) e Internacional de Astronomia e Astronáutica (Ioaa) em Córdoba, na Argentina, e na Índia, em outubro e dezembro, respectivamente. As equipes têm cinco alunos cada, escolhidos entre os melhores dos ensinos fundamental e médio, classificados na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) do ano passado. A edição deste ano da OBA aconteceu em maio e teve 13.550 escolas cadastradas. Devido a problemas financeiros, que dificultaram a confecção e o envio do material de divulgação, no início do ano, para as prefeituras, a quantidade de escolas regularmente cadastradas para participar foi menor que em 2015, quando o evento alcançou 16 mil escolas públicas e particulares. Desde seu lançamento, a OBA contou com mais de 7 milhões de participantes. Os melhores classificados na 19ª OBA, realizada neste ano, terão a oportunidade de representar o país nas duas olimpíadas internacionais de 2017.

Fontes: Agência Brasil e Portal MEC

Cotistas farão palestras nas escolas públicas de origem

Foi lançado em maio o programa Vozes do Futuro, que convidará alunos bolsistas das universidades federais e dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia, oriundos de escolas públicas por meio da Lei de Cotas (Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012), a falar, na escola de origem, sobre a experiência na educação superior. Segundo informações do Ministério da Educação (MEC), o Vozes do Futuro tem como objetivo motivar os estudantes do ensino médio da rede pública a ingressar na educação superior. As escolas que receberão as palestras serão indicadas pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). A Lei de Cotas determina a reserva de 50% das vagas em instituições federais de educação superior e de educação profissional e tecnológica a candidatos que tenham feito integralmente o ensino médio em escolas públicas. Metade dessas vagas está destinada a estudantes com renda familiar de até 1,5 salário mínimo por pessoa. A distribuição das vagas também deve respeitar a proporção de pretos, pardos e indígenas na população da unidade federativa da instituição. As instituições de ensino implementam o percentual de 50% gradualmente e devem completá-lo até este ano.

Coleção
NEUROCIÊNCIAS
na educação

CONHEÇA OS PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO **CÉREBRO**



E COMO ELES PODEM SER EXPLORADOS EM **SALA DE AULA**

APRESENTADO POR **SUZANA HERCULANO-HOUZEL**

Nas últimas décadas as pesquisas em Neurociências vêm contribuindo para um conhecimento inédito de como o cérebro se desenvolve e funciona. Conhecimento fundamental para os diversos campos da ciência, em especial o da Educação.

Nesta série de programas, a neurocientista Suzana Herculano-Houzel traz estas descobertas para o contexto educativo e revela como estas idéias podem ajudar na compreensão do processo de aprendizagem.

4 DVD's
por apenas
R$188.00
Frete Grátis



Ligue agora
(41) 3544 8300
ou acesse:
www.lojahumana.com.br

HUMANA EDITORIAL

CAPA

Por Roberta braga



VectorStory/istockphotos.com

PARA ASSINAR: www.gestaoeducacional.com.br

COMO A TEORIA PODE CONTRIBUIR PARA OS RESULTADOS?

Adotar uma tendência pedagógica e discuti-la com a equipe ajudam a escola a alinhar as práticas aos objetivos do processo ensino-aprendizagem

As tendências pedagógicas são orientações teóricas que ajudam a direcionar a prática docente no dia a dia, e é fundamental que a tendência adotada pela escola esteja em consonância com seu objetivo na formação dos alunos. Elas são divididas em duas grandes vertentes: liberal – tradicional, renovada ou tecnicista – e progressista, que se divide em libertadora, libertária e crítico-social ou histórico-crítica. A tendência liberal é marcada por características mais conservadoras, e a progressista traz uma perspectiva mais transformadora e questionadora.

Ketiuce Ferreira Silva, professora da Faculdade Pitágoras de Uberlândia (MG) e mestre em Educação, define tendência pedagógica como a maneira de se pensar e, consequentemente, de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. "É a compreensão acerca do que, como, para que, quem e em que condições se ensina e aprende. Toda ação educativa precisa ser fundamentada em uma visão de sujeito, de mundo e de sociedade. A concepção pedagógica se manifesta nas maneiras de organizar e justificar o planejamento, a execução e a avaliação dos percursos formativos, bem como está intimamente atrelada ao momento histórico em que ocorre."

Para a professora, o verdadeiro papel da educação está em promover atitudes como questionamento, ação-reflexão, colaboração, comunicação multidirecional, experiências multissensoriais, criatividade, participação, autonomia, autoria, criação, mudança e emancipação. "Portanto, meus esforços se voltam para a perspectiva pedagógica cuja essên-

cia se pauta nesses princípios. Qualquer concepção teórico-prática que dissemine relações verticalizadas e abismos sociais precisa ser questionada a fim de ser modificada."

O professor e doutor em Educação Cipriano Luckesi ressalta que tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo os educadores trabalham, em sua grande maioria, seguindo as tendências da pedagogia tradicional. "Podemos chamar de liberal, que é como muitos autores colocam, mas fundamentalmente é a pedagogia jesuítica do século XVI, comeniana do século XVII, de João Batista de La Salle, no século XVIII, de Herbart no século XIX, e assim por diante. São essas concepções pedagógicas que fazem o plano de fundo da nossa prática mais comum", observa.

A mesma opinião tem a professora Ketiuce, que afirma que, considerando que vivemos em uma sociedade capitalista, não é novidade que a tendência liberal, de maneira velada ou explícita, insista em manter-se. "Grosso modo, nessa tendência, ora a educação é utilizada para adaptar o sujeito (tratado como indivíduo) à sociedade, ora é instrumento de reprodução das desigualdades sociais, influenciadas por interesses predominantemente mercadológicos". Por outro lado, a especialista ressalta que também é possível perceber a manifestação da tendência progressista – em algumas escolas mais e em outras menos. "Acredito que esse cenário se deve à inter-relação de diversos fatores, como políticas públicas, formação docente, projeto político-pedagógico, relação entre escola e comunidade etc."

A escola mais tradicional, proposta pela tendência liberal tradicional, traz o professor como centro da aula e tem como objetivo transmitir conteúdos que deverão ser memorizados pelo aluno. "Fundamentalmente, pode ser caracterizada pelo ensino de um conjunto de conteúdo formais, que tem o objetivo de fazer com que os alunos retenham os ensinamentos e o reproduzam em provas, exames e vestibulares", resume Luckesi. Entre as vantagens dessa tendência, o especialista ressalta a tradição da autoridade e o fato dela ser a base da maioria das provas, dos vestibulares e dos concursos.

O amplo acesso ao conteúdo é o ponto positivo dessa tendência ressaltado por Fabrício Cortezi, coordenador pedagógico do Sistema de Ensino pH. Porém, o especialista frisa que "apesar de conseguir transmitir todo esse conhecimento, isso não é garantia de formação de alunos e cidadãos críticos. É o conhecimento pelo conhecimento".

Cortezi destaca ainda outros fatores característicos das escolas tradicionais, como a aula extremamente expositiva, o foco de todo o conhecimento em provas, conteúdo e resolução de exercício e a centralização mais no professor que no estudante. "Tudo isso leva o aluno a não se interessar muito pelos estudos. E aí temos um grande problema: o

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

LIBERAL

- Tradicional
  Papel da escola: preparar para assumir uma posição social.
- Renovada progressista
  Papel da escola: adequar o aluno ao meio social
- Renovada não diretiva
  Papel da escola: formar atitudes
- Tecnicista
  Papel da escola: preparar para o mercado de trabalho

PROGRESSISTA

- Libertadora
  Papel da escola: proporcionar a consciência da realidade para transformá-la
- Libertária
  Papel da escola: promover a coletividade para combater o domínio do Estado
- Crítico-social dos conteúdos ou histórico-crítica
  Papel da escola: difusão de conteúdos originados das realidades sociais

Fonte: Ketiuce Ferreira Silva, professora e mestre em Educação.

PARA ASSINAR: www.gestaoeducacional.com.br

que fazer para que ele queira ir para a escola?", questiona.

FOCO NO ALUNO

Quando o centro do processo ensino-aprendizagem passa do professor para o aluno, tem-se a tendência liberal renovada, que se caracteriza por estimular o estudante a desenvolver o conteúdo com base em situações e problemas. De acordo com Cortezi, muitas escolas têm procurado seguir a tendência renovada, apresentando os conteúdos por meio de exemplos associados ao cotidiano. "O professor exerce um papel mais de condutor do jovem no processo de aprendizagem. É uma aula com um docente lá na frente, só que com a diferença de que o professor tende a ter uma interação maior com o aluno e escutá-lo."

Cortezi diferencia duas vertentes da tendência renovada: a progressivista, estruturada com base em pesquisas, atividades experimentais e levando em consideração o meio social em que o aluno está inserido, e a não diretiva, na qual o papel do professor é mais relevante, aparecendo como o elemento facilitador no processo de aprendizagem, em uma relação voltada para o relacionamento pessoal e afetivo. "A escola aparece como formadora de atitudes e trabalha com o conhecimento trazido pelos próprios alunos, para que eles entendam e modifiquem a realidade."

Um dos pontos importantes da tendência renovada e que contribui para sua escolha pelas escolas é em relação às avaliações, em especial o Enem. "Temos o Enem como a principal porta de entrada para as universidades públicas, além de ser um exame importante para o acesso a algumas universidades privadas. Isso faz com que as escolas fiquem mais voltadas às tendências liberais, independentemente se é uma liberal tradicional, renovada ou tecnicista", destaca Cortezi. Na prática, ressalta o especialista, o que se vê, em especial nas grandes escolas, é a proposta de seguir uma tendência liberal, "só que ainda tendo o professor e o material didático como os elementos mais importantes para a transmissão desse conteúdo".

A terceira vertente da tendência liberal – que também é bastante adotada nas escolas brasileiras – é a tecnicista, que tem foco maior no conteúdo em si. "As informações são apresentadas de forma 'enciclopédica', muitas vezes sem associá-las a uma atividade prática ou às habilidades que podem ser desenvolvidas por meio delas", observa Cortezi, que alerta também que, ao se utilizar de artifícios técnicos para a transmissão do conhecimento entre professor e aluno, muitas vezes ele não é retido em longo prazo. "Os conteúdos são cobrados em provas de forma direta, sem contextualização, e isso é uma desvantagem. Por outro lado, os alunos terão acesso a muito conhecimento e, se eles se interessarem por uma área a partir do que foi exposto, isso pode ser considerado uma vantagem."

A BUSCA POR UM ENSINO MAIS CRÍTICO

As tendências progressistas propõem um ensino mais crítico, com o objetivo de formar não apenas alunos e profissionais bem-sucedidos, mas também cidadãos mais conscientes. É uma proposta de pedagogia para a transformação. É dividi-

PONTOS POSITIVOS DAS TENDÊNCIAS LIBERAIS

LIBERAL TRADICIONAL

- Tradição da autoridade.
- Prepara para a maioria das provas, vestibulares e concursos.
- Acesso ao conteúdo de forma ampla.

LIBERAL RENOVADA

- Conteúdo associado a exemplos do dia a dia.
- Conteúdo se adapta às necessidades do aluno.
- Professor como facilitador.

LIBERAL TECNICISTA

- Acesso total ao conteúdo.

PONTOS POSITIVOS DAS TENDÊNCIAS PROGRESSISTAS

- Forma cidadãos mais críticos.
- Relação entre o conhecimento e a experiência de vida.
- Professor como mediador.
- Educação como equalizador social.

da em progressista libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos ou histórico-crítica. "São linhas de pensamento que se ampliam com vistas à formação humana enquanto um contínuo que se dá por meio de relações dialógicas e comprometidas com a justiça social. De maneira geral, a educação faz jus ao seu papel de transformadora da sociedade. Interpretar não para se adaptar ou reproduzir, mas para questionar, refletir e modificar", observa Ketiuce Ferreira Silva.

As versões libertadora – inspirada nas ideias de Paulo Freire – e libertária trazem a ideia da igualdade, a relação entre o conhecimento e a experiência de vida, e a ideia de autogestão pedagógica. São tendências para serem aplicadas em práticas em grupos. Já a pedagogia crítico-social de conteúdos ou histórico-crítica entende a escola como mediadora entre o conteúdo, a sociedade e os alunos.

As tendências progressistas, além de trabalharem com a apropriação dos conteúdos, propõem uma metodologia formativa, que vai além da intenção de fazer com que os alunos respondam bem exames, provas e concursos. Cortezi ressalta que, entre as propostas, estão conscientizar os alunos em relação ao ambiente e à realidade em que estão inseridos, discutindo temas socioculturais e formalizando os conhecimentos adquiridos pela vida; ter o professor como mediador entre os conteúdos e os alunos; formar todo e qualquer educando com a qualidade proposta no projeto pedagógico. "É uma formação do cidadão, e isso implica algumas coisas fundamentais, como a formação do indivíduo no contexto político e social", completa Cipriano Luckesi.

O especialista ressalta que as propostas progressistas, diferentemente da pedagogia tradicional, que é mais focada no sujeito, estão mais voltadas para o serviço social. Além disso, a visão mais crítica tem como base a ideia de que a educação é um fator de equalização social, portanto todos os estudantes que estão na escola devem aprender. "O investimento da educação é para que todos aprendam. Se há uma formação equalizada no ponto de vista do conteúdo e na organização psicológica do estudante, teremos uma formação mais consistente do cidadão", conclui Luckesi.

Para a professora Ketiuce, a pedagogia progressista responde às necessidades de interpretar e agir criticamente, de maneira individual e coletiva, diante da educação como instrumento de cidadania. "A meu ver, se a democratização escolar é um dos princípios com os quais a escola está comprometida, sua identidade será predominantemente progressista. Particularmente, acredito que não há democracia em um contexto no qual os sujeitos são colocados a serviço da lógica excludente, acrítica e mantenedora das desigualdades sociais."

> "A ESCOLA NUNCA PODE SER UM LOCAL DE EXCLUSÃO. A DISCUSSÃO DE IDEIAS PODE SER MUITO PROVEITOSA PARA A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PORQUE PODE ATUALIZAR JUSTAMENTE OS PONTOS DE DIVERGÊNCIA. COM O DIÁLOGO, PODEMOS ENCONTRAR SOLUÇÕES MUITO MELHORES E CRIATIVAS, O QUE PODE ATUALIZAR O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO."
>
> Fabrício Cortezi, coordenador pedagógico do Sistema de Ensino pH.

PEDAGOGIA LIBERTADORA FREIREANA

Um dos nomes mais importantes na educação, o professor e educador brasileiro Paulo Freire ficou conhecido por sua visão única e crítica da educação. Suas ideias são a base da tendência progressista libertadora. Suas propostas são referência no processo de reflexão das práticas pedagógicas tradicionais.

Na pedagogia de Freire percebe-se o papel fundamental da educação para a transformação da sociedade. A educação é vista como um ato político e como ferramenta em favor das classes oprimidas e pela luta pela igualdade. A escola tem o papel de proporcionar a consciência da realidade, para então transformá-la.

"Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo"
Paulo Freire

PARA ASSINAR: www.gestaoeducacional.com.br

Por outro lado, afirmam os especialistas, na prática, o maior anseio dos alunos – e de seus responsáveis – é que ao final da educação básica eles sejam capazes de entrar em uma universidade para completar seu processo de formação. "Nesse contexto, é possível que uma educação baseada na tendência progressista talvez não tenha formalizado todos os conteúdos e todas habilidades cobradas nas provas. Então, essa poderia ser uma desvantagem", observa Cortezi, que ressalta que, nesse caso, o problema não é a tendência em si, mas sim o fato de ainda não existir formas de ingresso nas universidades que sejam capazes de englobar as habilidades e competências que são desenvolvidas em consonância com as propostas progressistas.

Luckesi acredita que daqui algumas décadas haverá escolas mais consistentes nesse sentido. "Uma mudança desse tipo não vai acontecer de uma hora para outra. Hoje ainda nos pautamos na pedagogia tradicional, que os jesuítas começaram a trabalhar em 1550. A pedagogia histórico-crítica é do século XX, nasceu ontem, então tem muito caminho para ser construído para que tenhamos uma escola que se paute com essa qualidade."

Segundo Luckesi, ainda é bastante raro encontrarmos uma escola que siga essa tendência. "99% das escolas brasileiras usam a pedagogia tradicional. O que predomina ainda como senso comum é esse padrão. As propostas pedagógicas do professor Paulo Freire nunca chegaram a tomar conta ou ser plano de fundo filosófico de uma escola inteira, e a pedagogia histórico-crítica é só um sonho que todos temos. A gente fala, prega, escreve, discursa, mas ainda não temos, infelizmente, uma escola no Brasil que possamos afirmar que siga totalmente essa modelo. O que existem são alguns professores isolados, dentro de algumas escolas, que tentam exercer esse papel", destaca.

O PAPEL DA EQUIPE ESCOLAR

As tendências pedagógicas precisam fazer parte da pauta de discussões entre gestor e equipe escolar. Para Fabricio Cortezi, o primeiro passo é a definição do que a escola pretende com o conteúdo passado para os alunos. Para isso, é preciso descobrir o que pensam e quais são as expectativas dos pais e responsáveis e da comunidade na qual a escola está inserida. "A escola precisa ter a sensibilidade para oferecer o que os pais e os responsáveis esperam. Além disso, é preciso considerar os anseios da comunidade, visto que é dela que vêm os alunos." Cortezi sugere fazer as seguintes indagações: O que a sociedade espera da escola? Ela espera que os alunos tenham uma participação política muito ativa? Espera que sejam capazes de entrar em uma universidade?

Para Ketiuce Ferreira Silva, o projeto político-pedagógico precisa estar articulado com a identidade da escola que se deseja e cujos autores e atores estejam dispostos a construir diariamente. Mais que definir e registrar uma perspectiva pedagógica, é preciso fazer com que ela esteja conscientemente incorporada no currículo explícito e também oculto da escola. "É preciso assumir com consciência pedagógica, política, cultural, social e histórica a serviço de que e de quem a escola quer e se compromete a estar."

O assunto precisa ser debatido e exposto aos professores, que devem conhecer a tendência pedagógica adotada. Entretanto, ressalta Cortezi, a discordância de opinião entre a equipe pode ser positiva, caso o gestor saiba aproveitar essa troca de ideias. "A escola nunca pode ser um local de exclusão. A discussão de ideias pode ser muito proveitosa para a proposta pedagógica da escola porque pode atualizar justamente os pontos de divergência. Com o diálogo, podemos encontrar soluções muito melhores e criativas, o que pode atualizar o projeto político pedagógico." G

PASSO A PASSO PARA O GESTOR ESCOLAR

1º Defina os objetivos pedagógicos e sociais da escola, em consonância com os anseios dos alunos, dos pais e da comunidade.

2º Conheça os pontos principais de cada tendência pedagógica e verifique qual melhor se adapta aos objetivos da escola.

3º Discuta com a equipe a tendência pedagógica a ser adotada.

4º Ouça a equipe e, juntos, façam as modificações necessárias no projeto político-pedagógico.

EDUCAÇÃO NA BERLINDA

Por Tania Zagury



MODERNIZAR NEM SEMPRE É PROGREDIR

Antigamente, ninguém sequer discutia – quando o menino agredia um colega ou tratava mal a vovó ou o professor, os pais não tinham dúvidas: ralhavam e corrigiam. Hoje, porém, as pessoas sabem que crianças têm gostos e preferências, tais quais os adultos. Por isso, o entendimento entre pais e filhos cresceu e todos viveram felizes! Será? Na verdade, não. Os pais estão tendo sérias dificuldades em educar. Negar algo os faz sentirem-se antiquados, "velhos". Está difícil seguir o delicado caminho da formação das novas gerações. Cheios de boas intenções, papais descobrem, na prática, que as coisas não são simples e que o dia a dia é quase uma guerra. Aquele relacionamento perfeito em que a mamãe, cheia de compreensão, explica que aquele DVD que o filhinho estragou não era para mexer e, a partir daí, tudo correria às mil maravilhas, parece tornar-se sonho, utopia. Explicado com tanto amor, deveria ter funcionado, constata o papai, perplexo, porque seu doce filhinho parece não entender o diálogo. "Onde foi que eu errei", pergunta-se. E, um dia, perce-

be-se dizendo: "no meu tempo não era assim", frase que odiou ouvir tantas vezes e, agora, quem diria, é ele quem a diz.

O que ocorreu foi que, no afã de atender aos reclamos da "modernidade", muitos pais perderam o rumo. E, por tabela, tornaram o trabalho da escola extremamente mais complexo, dada a falta que faz a socialização básica com que as crianças se apresentavam há poucas décadas, ao adentrar a sala de aula, e que hoje parece ser realidade apenas de uma minoria dos alunos. Felizmente, porém, há como ser moderno sem perder a autoridade, sem tornar os filhos sem limites e incapazes de compreender as necessidades dos outros. No entanto, isso demanda ter certeza de que ensinar limites é importante. É preciso acreditar firmemente que essa competência – respeitar os direitos dos outros – é a que inicia o processo de formação ética, assim como é mister estar seguro de que dar limites educacionais não provoca traumas nem humilha, que ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender até aonde pode ir – e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo o que se deseja na vida. É necessário interiorizar a ideia de que se pode fazer a maioria das coisas, mas nem tudo – e nem sempre. Essa diferença é sutil e fundamental.

> "É PRECISO ACREDITAR FIRMEMENTE QUE ESSA COMPETÊNCIA – RESPEITAR OS DIREITOS DOS OUTROS – É QUE INICIA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ÉTICA"

Especialmente na modernidade, o que se vê é que, entre satisfazer o seu desejo ou pensar no direito do outro, muitos tendem a satisfazer a si – ainda que prejudique o outro. E, se há tantos adultos que assim agem, fica fácil compreender que uma criança priorize o que a encanta. É para evitar que o mundo caminhe em direção ao ultraindividualismo – entre muitas outras coisas, aliás – que existem, felizmente, os pais com "p" maiúsculo. Sim, há pais com "p" minúsculo: são os que apenas trazem biologicamente filhos ao mundo. Com "p" maiúsculo são aqueles que, além de trazer ao mundo, permanecem fiéis a um propósito maior, que é torná-los humanos – na integral acepção do termo –, por isso estão sempre a postos para orientar e ensinar, porque, afinal, educar na modernidade nunca significou "não educar". Pelo contrário: significa "educar com afeto e flexibilidade, mas sem abrir mão do projeto educacional que abraçou". Adotar tudo o que se parece ou é considerado "moderno" pode significar retrocesso, e não avanço – ao menos em termos de civilidade e cidadania. É preciso conhecer as inovações, mas analisar e refletir sobre elas é tão importante quanto. G

Tania Zagury é filósofa, mestre em Educação, conferencista e professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É autora de *O professor refém* (Ed. Record), entre outras obras. Visite: www.taniazagury.com.br

COLEÇÃO

RECICLAGEM NA ESCOLA



istockphoto/AVAVA

A maioria das pessoas conhece a importância da reciclagem, processo que garante a conservação do planeta para as futuras gerações. Veja como implantar um programa de reciclagem em sua escola!

7 DVDs

DVD 1

REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR

Mostra a importância da reciclagem. Aborda a quantidade de lixo produzida pelas pessoas e o funcionamento de lixões e aterros sanitários. Foca nos 3 Rs – reduzir, reutilizar e reciclar – e aponta quais materiais podem ou não ser reciclados. (26 min.)

DVD 2

PAPEL

Traz a história do papel e informações a respeito de sua fabricação, desde a extração da madeira até sua industrialização. Mostra como aplicar a fórmula dos 3 Rs para evitar o desequilíbrio ecológico e aponta as vantagens ambientais da reciclagem do papel. (29 min.)

DVD 3

PLÁSTICO

Apresenta breve histórico da invenção do plástico e de sua fabricação. Mostra como a degradação desse material é demorada e prejudicial ao meio ambiente. Propõe a utilização da fórmula dos 3 Rs para melhorar essa situação. Traz os tipos de resinas, o processo de reciclagem e o aproveitamento do plástico. (34 min.)

DVD 4

VIDRO

A descoberta do vidro e sua evolução estão neste volume, que aborda o reaproveitamento desse material e o seu processo de reciclagem, com as vantagens e os benefícios ambientais gerados. Aborda ainda quais vidros podem ser reciclados. (29 min.)

DVD 5

METAIS

Mostra como o Brasil tornou-se líder mundial na reciclagem do alumínio. Trata das vantagens da produção a partir da matéria-prima bruta, da coleta e da conformação e explica como funcionam esses processos em relação a outros tipos de metais, suas classificações e como reduzir o impacto da extração dos metais aplicando os 3 Rs. (31 min.)

DVD 6

ORGÂNICOS

Aborda a reciclagem dos materiais orgânicos por meio do processo da compostagem e as vantagens de seu uso como adubo natural. Informa quais produtos orgânicos servem para esse processo e como ele pode ser realizado, seja em forma de pilhas, composteiras ou na varanda de casa. (33 min.)

DVD 7

10 PASSOS SIMPLES PARA IMPLANTAR UM PROGRAMA DE RECICLAGEM EM SUA ESCOLA

Veja como implantar um programa de reciclagem em sua escola ou comunidade, visando à preservação ambiental, ao desenvolvimento da responsabilidade cidadã, ao consumo responsável e ao respeito à natureza. São 10 passos simples que garantirão o sucesso do programa. (31 min.)

R$ 229,00
Frete grátis

acesse:
www.lojahumana.com.br

ou ligue:
(41) 3544-8300

HUMANA EDITORIAL

série

EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Por Isadora Rupp

ESCOLAS EFICAZES: É POSSÍVEL PROPAGÁ-LAS?

Professores qualificados e sistema de funcionamento e avaliação bem definidos são algumas características de instituições de ensino consideradas excelentes

Escolas que agregam mais conhecimento aos alunos e demonstram esse bom desempenho não só no dia a dia, mas também em testes e avaliações: qual é o segredo? De acordo com o sexto capítulo do livro *Educação baseada em evidências*, do Instituto Alfa e Beto (IAB), "Escolas eficazes: o que são e como se diferenciam das demais", há uma série de fatores que fazem com que algumas instituições de ensino sejam melhores que outras. Professores bem preparados, boa gestão e sistemas bem definidos são alguns dos principais pilares.

O professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) José Francisco Soares, um dos organizadores da obra *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*, afirma que a escola eficaz consegue cumprir na totalidade o artigo 205 da Constituição Federal brasileira, que estabelece o direito à educação. "Esse direito é concretizado quando o cidadão aprende o que precisa para seu pleno desenvolvimento, sua inserção no mundo do trabalho e na cidadania. Esses aprendizados são adquiridos em várias organizações sociais, mas grande parte deles é adquirida na escola. Portanto, a escola é um local de aprendizado. Costumo dizer aprendizado de conhecimentos científicos, técnicos e prática, aprendizado de atitudes e de valores. Uma escola eficaz é aquela que garante esses aprendizados a seus alunos", define.

O desempenho e o resultado do aluno em testes e avaliações também são qualidades de uma escola eficaz – superior ao que seria de se esperar levando em consideração apenas a condição dos alunos, salienta o presidente do IAB e um dos autores do livro *Educação...*, João Batista Oliveira. Ele exemplifica: "Suponha que os alunos de determinado grupo socioeconômico, em média, tenham nota entre 190 e 210 pontos na Prova Brasil de Matemática do 5º ano. Ou que o grupo de alunos com QI entre 95 e 105 pontos tirem notas entre 190 e 210 pontos. Uma escola eficaz seria aquela em que esse grupo de alunos teria resultados acima dessa expectativa. São escolas cujos resultados vão além do que seria esperado."

Aspectos como nível socioeconômico e foco mais direcionado em uma área específica são variáveis sempre "altamente correlacionadas" com o desempenho, de acordo com Oliveira. Entretanto, o presidente do IAB frisa que a escola, para ser eficiente, precisa ser entendida como um sistema semelhante aos sistemas vitais do corpo humano (respiração e circulação, por exemplo). "Há elementos vitais inter-relacionados: o currículo, o professor, o ambiente externo, o ambiente interno e a gestão que dá vida e anima esses elementos. Não basta ter um só deles. Não é possível ter boa gestão se os outros elementos não se encontram no lugar." Porém, o presidente

do IAB salienta que a equação não precisa ser perfeita para chegar a um resultado ótimo. "Um ambiente pode ser hostil ou indiferente à escola, mas é possível que a instituição se imponha. Um professor desmotivado pode ser motivado, mas com um professor despreparado é mais difícil conseguir bons resultados. Um mau currículo pode ser suprido por um excelente programa de trabalho da escola. Ou seja: nem tudo precisa ser perfeito, mas é preciso que tais condições sejam minimamente adequadas para que o diretor possa gerenciar e transformar sua escola. Ele não faz isso sozinho."

De acordo com Soares, a escola eficaz tem processos que funcionam bem. "Na boa escola tudo funciona, desde a limpeza aos horários. Há organização, respeito e disciplina", diz. No Brasil, segundo o professor, há escolas cujos bons resultados são frutos do trabalho da direção (ele cita a Escola Meio Norte, de Teresina) ou da boa gestão educacional municipal. "E não é heroísmo ou acaso. São casos que mostram que é possível mudar o quadro educacional no Brasil."

CINCO PASSOS

De acordo com o livro *Educação baseada em evidências*, cinco fatores organizacionais influenciam diretamente o desempenho dos alunos na escola:

1. um sistema coerente de diretrizes de ensino: currículo, materiais pedagógicos e avaliação estão coordenados, tanto dentro de cada ano como entre os anos escolares, com envolvimento efetivo dos professores;
2. um sistema eficaz de desenvolvimento profissional que torne o trabalho do professor em sala de aula aberto à avaliação externa e dos pares (colegas) e forneça apoio continuado e orientação aos professores;
3. vínculos fortes entre a família e a escola, com uma rede integrada de apoio aos alunos. Isso significa não apenas abrir um canal de comunicação, como dar orientação concreta aos pais sobre como ajudar seus filhos a aprender;
4. um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, que identifica e atende as dificuldades que qualquer criança possa ter;
5. uma liderança (direção escolar) que seja centrada em estimular professores, famílias e membros da comunidade escolar, para que compartilhem a responsabilidade pelo desempenho escolar.

QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Professores preparados, de acordo com o livro do IAB, são um dos principais pilares na construção de escolas eficazes e na promoção dessa mudança citada por Francisco Soares. "O nível de desempenho dos alunos é fortemente relacionado com o desempenho do docente. Não existem conclusões definitivas ou consenso a respeito do que seja um bom professor. Mas há algumas pistas fortes", diz João Batista Oliveira. Segundo ele, o bom docente sabe muito bem o conteúdo que ensina e o apresenta de maneira clara e organizada. Ele também interage com os alunos para monitorar a aprendizagem e realiza testes com frequência. "Seus alunos aprendem mais, conforme demonstrado em testes. Tudo isso está fortemente correlacionado com uma variável: o nível geral de conhecimentos do professor. Ou seja: o bom professor foi um bom aluno ao longo de sua trajetória escolar", destaca.

MUDANÇA: COMO PROMOVER?

A grande pergunta, seja para gestores educacionais, seja para professores e pais, é: Uma escola com mau desempenho pode se tornar eficaz? Para ambos os autores, isso é totalmente possível. Francisco Soares acredita que o primeiro passo é ter claro o que deve ser ensinado. "Em seguida, esse projeto

pedagógico deve se tornar o principal valor da escola. Esse segundo passo é muito difícil de se concretizar nas escolas, [devido ao modo] como estão organizadas atualmente. Isso exigirá uma mudança de mentalidade da sociedade, dos poderes constituídos, das organizações sociais. O Brasil até hoje não tem preocupação genuína com a educação básica de todos. Ainda é muito forte a ideia de que a educação escolar não é para todos. A forma de fazer mudanças na escola passa por dar a ela as condições que precisa e instituir um processo de cobrança social".

Oliveira afirma que há fortes indícios de que essa transformação é possível por causa do trabalho de diretores extremamente competentes, "que vêm conseguindo resistir às (des)orientações cotidianas provocadas pelas secretarias de educação, com sua multiplicidade de ações equivocadas, inconsequentes e intempestivas."

Fundação Itaú Social



João Batista Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto (IAB): "Há elementos vitais inter-relacionados: o currículo, o professor, o ambiente externo, o ambiente interno e a gestão que dá vida e anima esses elementos. Não basta ter um só deles. Não é possível ter boa gestão se os outros elementos não se encontram no lugar"

CARACTERÍSTICAS

Em suma, na conclusão dos estudos sobre o tema, os pesquisadores chegaram às seguintes qualidades intrínsecas às escolas eficazes:

- produzem resultados acima dos esperados;
- podem fazer a diferença na trajetória de desenvolvimento das pessoas;
- caso frequente uma escola eficaz, uma criança que nasceu em uma condição desfavorável pode se beneficiar com essa "intervenção" do ambiente escolar saudável. Para isso persistir, no entanto, a pessoa precisa contar com apoios adicionais;
- priorizam o ensino e recrutam professores igualmente eficazes. Dificilmente essas instituições de ensino têm docentes com baixa qualidade e que não agregam valor ao desempenho dos alunos;
- foco no programa e no currículo, boa gestão e articulação com os pais também costumam ser comuns às escolas eficazes.

Divulgação



EM MINAS GERAIS, PROJETO QUER TORNAR ESCOLA MAIS INTERESSANTE AOS JOVENS

Promover um clima que torne a escola útil e interessante é uma das premissas das escolas eficazes – ou das que desejam se tornar uma. Essa é uma atitude primordial quando se pensa em educação e ensino atualmente, uma vez que cerca de 40% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos que abandonam os estudos o fazem por considerar a escola pouco interessante (de acordo com pesquisa realizada em 2009

pela Fundação Getúlio Vargas/Ibre).

Em Minas Gerais, a Fundação Itaú Social começou a desenvolver, neste ano, o programa Jovens Urbanos, com a intenção de tornar as escolas mais interessantes por meio da implementação de experiências de educação integral para o ensino médio – o projeto acontece com a coordenação técnica do Centro de Pesquisas e Estudos em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). A ação prioriza as particularidades regionais, o perfil da população (urbana, rural, indígena, quilombola, jovens que cumprem medida socioeducativa, entre outros) e a expectativa desses estudantes em relação à escola.

O projeto teve início em maio de 2016, com o mapeamento das instituições. Em junho, foi implementado o plano participativo para ouvir opiniões da comunidade escolar e definir temas e linguagens adequados para cada uma das dez escolas estaduais participantes (das cidades de Belo Horizonte, Vespasiano, Contagem, Nova Lima, Ribeirão das Neves e Santa Luzia). Em 2015, o Jovens Urbanos realizou uma espécie de pré-experiência em duas escolas de BH (Laudieme Vaz de Melo e Celso Machado), que receberam oficinas de dança, música, teatro, grafite e fotografia.

"Realizamos antes das oficinas e experimentações, em 2015, um plano participativo em cada uma das escolas envolvidas. Esse é um espaço privilegiado de discussão com todos os atores que fazem parte do cenário escolar: diretor, professores, coordenadores e jovens. É uma oportunidade de escuta e negociação sobre os diferentes interesses e as reais possibilidades. No fim desse processo, o aprendizado é geral e pode contaminar, no bom sentido, as práticas de diálogo da escola. Com isso, a recepção e adesão dos jovens às propostas são positivas. O fato de participar do processo de escolha e decisão faz toda a diferença", salienta a especialista em Educação da Fundação Itaú Social Tatiana Bello Djrdjrjan.

Para o coordenador técnico do programa pelo Cenpec, Wagner Santos, o desafio no início da implementação é considerar a característica de cada uma das escolas, fundamental para escolha da metodologia, das atividades e oficinas. "Os passos seguintes estão em assegurar processos formativos com os profissionais, desenvolvimento de planos participativos com os jovens e as escolas. A expectativa é impactar toda a comunidade escolar, ampliando assim o repertório juvenil."

Em junho, desse ano, as experimentações feitas nas duas escolas-piloto em 2015 foram levadas para as dez instituições escolhidas para colocar em prática a ideia de um ensino integral – as atividades, denominadas experimentações, levam aos jovens diversas linguagens e tecnologias para que eles se engajem na produção de uma intervenção na comunidade onde vivem. Quatro especialistas em tecnologias sociais auxiliam nos projetos. "A sistematização da metodologia em um itinerário que possa contribuir para a disseminação de estratégias que promovam a educação integral dos jovens nos mais diferentes contextos escolares – inclusive na escola de jovens e adultos e na educação indígena e quilombola – é nosso próximo passo no projeto", conta Tatiana.

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Além da escuta aos estudantes nas escolas de Minas Gerais, o projeto Jovens Urbanos convida a família a conhecer as produções realizadas pelos jovens nas oficinas de experimentação e se envolver mais nas questões da comunidade escolar. "Acreditamos que essa aproximação com a família, tendo como mediação as realizações dos jovens, é uma importante motivação para que o estudante possa se manter engajado com o propósito de estudar", diz a especialista em educação. Contudo, Tatiana acredita que o baixo engajamento da comunidade e de pais e mães não pode ser considerado o principal fator de desinteresse do jovem. "É preciso, por isso, olhar para cada escola e reconhecer suas especificidades. Aí sim, a partir desse diagnóstico, traçar ações que gerem maior impacto no interesse desses estudantes", salienta Tatiana. G

Por Marcelo Freitas

GERIR COM ASSERTIVIDADE

Um relacionamento saudável comporta espaço e tempo para que ambos os lados expressem suas opiniões, vontades e dificuldades. É nesse ponto que surge a assertividade, habilidade por meio da qual nos expressamos de maneira franca, direta, clara, serena e respeitosa. A palavra assertividade, embora derive de "asserto", não está ligada ao que é certo ou errado: está ligada à nossa maneira de expor e defender nossas posições. Ser assertivo é ser direto e firme, sem sentir ou causar constrangimentos. Uma pessoa assertiva é autoconfiante e não tem dificuldade em expressar o que está pensando. A assertividade é uma competência emocional que se caracteriza pela capacidade que uma pessoa tem de tomar uma posição clara e de não ficar "em cima do muro". Uma pessoa assertiva sabe o que deseja e qual alvo pretende atingir. Geralmente, a assertividade caminha com o pensamento positivo e a proatividade, que significa assumir as rédeas da vida.

> "ASSERTIVIDADE, AUTENTICIDADE E TRANSPARÊNCIA DEVEM CAMINHAR JUNTAS NO COTIDIANO DE UM GESTOR ESCOLAR"

No relacionamento interpessoal, a assertividade consiste em uma estratégia que revela maturidade e autoestima elevada. Surge quando alguém defende suas convicções sem ofender nem se submeter a opiniões de outras pessoas. Quem se comunica com assertividade fala de maneira clara, objetiva, transparente e honesta. Nem todas as pessoas conseguem se comunicar de modo assertivo. Essa característica está diretamente relacionada ao sentimento que a pessoa tem de se autovalidar, de ter seu espaço, de ser merecedora de expressar sua opinião, sem medo de ser desqualificada por isso. A insegurança e a baixa autoestima são inimigas mortais da assertividade. De acordo com a psicologia, os comportamentos podem ser divididos em quatro categorias: passivo, agressivo, passivo-agressivo e assertivo. No convívio social, o tipo assertivo é o mais saudável, pois é benéfico para todas as pessoas que interagem, por se tratar de um comportamento seguro, respeito-



so e que demonstra a capacidade de ouvir críticas e de não usá-las para criticar o outro em nível pessoal. É importante registrar que, frequentemente, demonstramos vários tipos de comportamento em situações e contextos diferentes. Quanto maior nosso nível de autoconhecimento, mais condições temos de reconhecer, identificar e tornar o comportamento assertivo.

Quem não assume posições com autenticidade não é assertivo e, em geral, fica dando voltas e não se posiciona de maneira objetiva. Quem assume suas posições com agressividade não é assertivo, é agressivo. A assertividade é uma postura decidida, mas não agressiva. É plenamente possível termos firmeza nas palavras e, ao mesmo tempo, serenidade e docilidade na fala. As ênfases, as entonações, a altura e o ritmo da fala são elementos que, uma vez bem sintonizados, garantem a mensagem assertiva. Pessoas assertivas não ficam dando voltas, vão direto ao ponto, mas de maneira cuidadosa. Elas resistem às tentativas de manipulação e se posicionam de maneira firme, decidida e convincente, sem serem grosseiras ou ofensivas. Pessoas assertivas são diretas sem serem rudes; utilizam de sua força moral, da qualidade de seus argumentos e de sua capacidade de síntese para ir direto ao ponto sem rispidez.

Ser assertivo traz várias vantagens para o gestor escolar, entre elas a melhora da capacidade de expressão e da imagem social, o fomento do respeito pelas outras pessoas, a resolução de confrontos, a melhora da capacidade de negociação, o aumento da autoconfiança e da credibilidade e a diminuição do estresse. O principal resultado positivo de um gestor assertivo, porém, é construir uma imagem transparente e coerente em conjunto com seus liderados. Assertividade, autenticidade e transparência devem caminhar juntas no cotidiano de um gestor escolar, mas sempre orientadas por um profundo respeito às outras pessoas. Gestores assertivos demonstram credibilidade, autenticidade, objetividade e habilidade de argumentação, e essas características são fundamentais na construção de uma gestão íntegra e posicionada. G

Júlio Furtado é educador, escritor, palestrante e doutor em Ciências da Educação. Visite: www.juliofurtado.com.br

DENTRO DA LEI

Por Célio Müller



Doru Lupeanu/Freeimagens.com

A MATRÍCULA EXTEMPORÂNEA

Mesmo com o ano letivo em andamento, é comum haver procura por matrículas, ora de alunos novos, que vêm transferidos de outras instituições ou estão iniciando na educação infantil, ora de estudantes veteranos, que propositadamente atrasaram a renovação na mesma escola que frequentaram no ano anterior. Ainda que tenhamos um calendário escolar com datas oficiais para início das aulas e até para a campanha de matrículas que já estaria encerrada, nada obsta que se aceitem as inscrições em qualquer época do ano. No entanto, essa matrícula extemporânea tem alguns reflexos a serem observados pelo gestor para evitar problemas.

Inicialmente, os dias letivos perdidos precisam ser considerados para efeito da presença mínima e do conteúdo pedagógico não recebido pelo educando. Quanto maior o tempo de falta – sim, pois estamos falando realmente em faltas às aulas –, maior será a dificuldade para se acompanhar a turma em andamento e cumprir a presença necessária para aprovação. É claro que os alunos novos que vierem transferidos não terão necessariamente esse problema, pois terão créditos com as aulas que comprovadamente assistiram e contarão com suas possíveis notas em outra escola.

No aspecto educacional, podem ser necessárias aulas extras de adaptação e(ou) reposição, cujo custo pode ser repassado à família pelo fato de não constarem na grade curricular da instituição nem no serviço original oferecido. Cada caso deve ser avaliado individualmente pelo gestor pedagógico, de acordo com a condição do aluno em questão, para não haver queixas relativas a excessos ou exigências descabidas pela escola.

> "CADA CASO DEVERÁ SER AVALIADO INDIVIDUALMENTE PELO GESTOR PEDAGÓGICO"

Em termos contratuais, a matrícula extemporânea se procede pelo mesmo instrumento firmado por todos os alunos para o ano corrente, uma vez que se trata de contrato de adesão regido pelo Código de Defesa do Consumidor e de onde se espera uma relação de igualdade. É conveniente que a figura da inscrição a destempo esteja prevista em cláusula expressa, tanto para demonstrar a possível aceitação de retardatários e transferidos quanto para disciplinar regras próprias dessa modalidade.

Por fim, na questão financeira, é sempre bom lembrar que a remuneração do serviço educacional é a anuidade, correspondente ao ano letivo completo. No caso dos transferidos, não há outra opção senão a cobrança proporcional pelos meses restantes, visto que a família do aluno teria arcado com as primeiras mensalidades em outra escola e não poderia ser onerada com cobranças extras. Mas para aqueles veteranos que atrasam de maneira proposital a rematrícula, pressupõe-se que a vaga lhes estaria garantida e a ausência acarretou custos à escola, tornando-se possível a cobrança integral, com cronograma distinto de parcelas mensais. **G**

Célio Müller, autor do *Guia jurídico do mantenedor educacional* (Editora Érica), é advogado especializado em Direito Educacional e sócio do Müller Monteiro Advogados Associados. Visite: www.mullermonteiroadv.com.br

Coleção

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM



A Coleção Transtornos de Aprendizagem tem o objetivo de ajudar o educador a identificar em seus alunos os principais transtornos de aprendizagem (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH). O papel do educador nesse contexto é fundamental, pois, sem a identificação do problema e o adequado encaminhamento para resolvê-lo, é provável que os professores fiquem perdidos em salas de aula e os alunos se voltem a seus mundos internos.

Coleção com **5** programas:



DVD 1
A aprendizagem



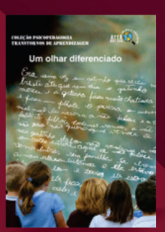
DVD 2
Discalculia e TDAH



DVD 3
Dislexia, disortografia e disgrafia



DVD 4
Roteiro de observação



DVD 5
Um olhar diferenciado

LIVRO GRÁTIS

TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Este livro traz à luz novos temas, como hiperatividade, hipoatividade, depressão, anoxia/hipoxia perinatal/neonatal, entre outros. Também publica novidades sobre Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Autismo, Limitrofia: Borderline, TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), o normal, o problemático e o distúrbio no desenvolvimento de crianças dos seis aos doze anos, Comorbidades e recaídas nos distúrbios de aprendizagem e ainda mostra artigo esclarecedor sobre Dislexia Adquirida.



Apenas
R$ 198,00
Frete grátis

Ligue agora: (41) **3544-8300**
ou acesse: www.lojahumana.com.br

HUMANA EDITORIAL

COLEÇÃO NEUROESCOLA



COLEÇÃO
NEUROEDUCAÇÃO
4 LIVROS

+

4 DVDs



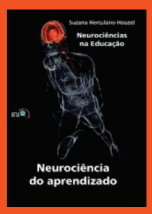
NEUROCIÊNCIAS:
CONTRIBUIÇÕES
PARA A
APRENDIZAGEM



ADOLESCÊNCIA:
O CÉREBRO
EM
TRANSFORMAÇÃO



CÉREBRO:
GUIA DO
PROPRIETÁRIO



NEUROCIÊNCIA DO
APRENDIZADO

R$ 249,00
Frete grátis

acesse:
WWW.LOJAHUMANA.COM.BR

ou ligue:
(41) 3544-8300

HUMANA EDITORIAL